



República de Moçambique  
Ministério da Administração Estatal

# **PERFIL DO DISTRITO DE CHIÚTA PROVÍNCIA DE TETE**



**Edição 2005**

A informação incluída nesta publicação provém de fontes consideradas fiáveis e tem uma natureza informativa, não constituindo parecer profissional sobre a estratégia de desenvolvimento local. As suas conclusões não são válidas em todas as circunstâncias. Noutros casos, deverá ser solicitada opinião específica ao Ministério da Administração Estatal ou à firma MÉTIER - Consultoria & Desenvolvimento, Lda.

Série: Perfis Distritais

Edição: 2005

Editor: Ministério da Administração Estatal

Coordenação: Direcção Nacional da Administração Local

Copyright © 2005 Ministério da Administração Estatal.

Um resumo desta publicação está disponível na Internet em: <http://www.govnet.gov.mz/>

Assistência técnica: MÉTIER – Consultoria & Desenvolvimento, Lda

Um resumo desta publicação está disponível na Internet em: <http://www.metier.co.mz>

# Índice

Prefácio	v
Siglas e Abreviaturas	vii
<b>MAPA DA LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA DO DISTRITO</b>	viii
<b>1 Breve Caracterização do Distrito</b>	<b>2</b>
1.1 Localização, Superfície e População	2
1.2 Clima, Relevo e Solos	2
1.3 Infra-estruturas	3
1.4 Economia e Serviços	5
1.5 História, Política e Sociedade Civil	6
<b>2 Demografia</b>	<b>9</b>
2.1 Estrutura etária e por sexo	9
2.2 Traço sociológico	9
2.3 Línguas faladas	10
2.4 Analfabetismo e Escolarização	10
<b>3 Habitação e Condições de Vida</b>	<b>11</b>
<b>4 Organização Administrativa e Governação</b>	<b>13</b>
4.1 Governo Distrital	13
4.2 Reforma do sector público	15
4.3 Síntese dos resultados da actividade dos órgãos distritais	15
4.3.1 Agricultura, Ambiente e Desenvolvimento Rural	16
4.3.2 Obras Públicas e Habitação	18
4.3.3 Educação e Saúde	18
4.3.4 Cultura, Juventude e Desporto	18
4.3.5 Mulher e Coordenação da Acção Social	19
4.3.6 Justiça, Ordem e Segurança pública	20
4.4 Desminagem	20
4.5 Finanças Públicas	21
4.6 Constrangimentos à acção do Governo Distrital	22
4.7 Participação comunitária	22
4.8 Apoio externo	22
<b>5 Posse e Uso da Terra</b>	<b>24</b>
5.1 Posse da terra	24
5.2 Trabalho agrícola	25
5.3 Utilização económica do solo	25
5.3.1 Agricultura	25
5.3.2 Pecuária e Avicultura	26
5.3.3 Produção não agrícola	26

6	Educação	27
7	Saúde e Acção Social	30
7.1	Cuidados de saúde e quadro epidémico	30
7.2	Acção Social	31
8	Género	32
8.1	Educação	32
8.2	Actividade económica e exploração da terra	33
8.3	Governança	34
9	Actividade Económica	35
9.1	População economicamente activa	35
9.2	Orçamento familiar	36
9.3	Segurança alimentar e estratégias de sobrevivência	37
9.4	Infra-estruturas de base	38
9.5	Agricultura e Desenvolvimento Rural	40
9.5.2	Produção agrícola e sistemas de cultivo	40
9.5.3	Pecuária	41
9.5.4	Pescas, Florestas e Fauna bravia	42
9.6	Indústria, Comércio e Serviços	43
	Anexo: Autoridade Comunitária no Distrito de Chiuta	44
	Documentação consultada	45

## Lista de tabelas

TABELA 1:	População por posto administrativo, idade e sexo, 1/1/2005	9
TABELA 2:	Agregados, segundo a dimensão e o tipo sociológico	9
TABELA 3:	População, segundo o estado civil e a crença religiosa	10
TABELA 4:	População, consoante o conhecimento de Português	10
TABELA 5:	População, por condição de alfabetização, 1997	10
TABELA 6:	Famílias, tipo de casa e condições básicas de vida	11
TABELA 7:	Programas de acção social, 2000-2003	19
TABELA 8:	População, por condição de frequência escolar	27
TABELA 9:	População, por nível de ensino que frequenta	28
TABELA 10:	População, por nível de ensino concluído	28
TABELA 11:	Escolas, alunos e professores, 2003	29
TABELA 12:	Unidades de saúde, camas e pessoal, 2003	30
TABELA 13:	Indicadores de cuidados de saúde, 2003	30
TABELA 14:	População, por condição de orfandade, 1997	31
TABELA 15:	População deficiente, por idade e residência, 1997	31
TABELA 16:	População activa, por ramo de actividade, 2005	36
TABELA 17:	Rede de estradas	38
TABELA 18:	Produção agrícola, por principais culturas: 2000-2003	41

Chiuta



## Lista de figuras

FIGURA 1:	Famílias, por condições básicas de vida.....	11
FIGURA 2:	Habitacões, por tipo de materiais usados .....	12
FIGURA 3:	Habitacões, segundo a fonte de abastecimento de água.....	12
FIGURA 4:	Estrutura do orçamento distrital, 2004 .....	21
FIGURA 5:	Estrutura de exploração agrária da terra .....	25
FIGURA 6:	Explorações e área, por culturas principais .....	26
FIGURA 7:	População, por nível de ensino que frequenta.....	27
FIGURA 8:	Quadro epidémico, 2003.....	31
FIGURA 9:	Indicadores de escolaridade, por sexos.....	32
FIGURA 10:	Quota das mulheres no trabalho agrícola e remunerado.....	33
FIGURA 11:	População activa, por ramo de actividade, 2005.....	35
FIGURA 12:	Consumo familiar, por grupo de produtos e serviços .....	36
FIGURA 13:	Distribuição das famílias, segundo o rendimento mensal.....	37



## Prefácio



Com 800 mil km<sup>2</sup> de superfície e uma população de 19,5 milhões de habitantes, Moçambique inicia o séc. XXI, com exigências inadiáveis de engajamento de todos os níveis da sociedade e dos vários intervenientes institucionais e parceiros de cooperação, num esforço conjugado de combate à pobreza e desigualdade e de promoção do desenvolvimento económico e social do País.

Efectivamente, alcançar estes propósitos, num contexto de interdependência dos objectivos de reconstrução e desenvolvimento com os do crescimento, requer o empenho de todos os sectores, grupos e comunidades da sociedade moçambicana.

Na esfera da governação, esta exigência abrange todos os níveis territoriais e cada uma das instituições públicas, estando a respectiva política do Governo enunciada nos preceitos Constitucionais sobre a Descentralização e a Reforma do Sector Público.

A Lei dos Órgãos Locais, n.º 8/2003 de 27 de Março, ao estabelecer os novos princípios e normas de organização, competências e de funcionamento destes órgãos nos escalões de província, distrito, posto administrativo e localidade, dotou o processo de um novo quadro jurídico que reforça e operacionaliza a importância estratégica da governação local.

Neste contexto, o *Distrito* é um conceito territorial e administrativo essencial à programação da actividade económica e social e à coordenação das intervenções das instituições nacionais e internacionais. Avaliar o potencial distrital e o seu grau de sustentabilidade, bem como o nível de ajustamento do respectivo aparelho administrativo e técnico às necessidades do desenvolvimento local, é, pois, um passo primordial.

É, neste contexto, que o Ministério da Administração Estatal elaborou e procede à publicação dos Perfis dos 128 Distritos de Moçambique.

Fá-lo, numa abordagem integrada com o processo de fortalecimento da gestão e planificação locais, proporcionando – para cada distrito, no período que medeia 2000 a 2004 – uma avaliação detalhada do grau local de desenvolvimento humano, económico e social.

Estamos certos que este produto, apetrechará as várias Instituições públicas e privadas, nacionais ou internacionais, com um conhecimento de todo o país, que potencia o prosseguimento coordenado das acções de combate à pobreza em Moçambique.

---



República de Moçambique  
Ministério da Administração Estatal

---

Efectivamente, entendemos os Perfis Distritais como um contributo para um processo de gestão que integra, por um lado, os aspectos organizacionais e de competências distritais e, por outro, as questões decorrentes do desenvolvimento e da descentralização nas áreas da planificação e da afectação e gestão dos recursos públicos.

A presidir à definição do seu conteúdo e estrutura, está subjacente a intenção de fortalecer um ambiente de governação:

- dominado pela visão estratégica local e participação comunitária;
- promotor da gradual implementação de modelos de negócio da administração distrital ajustados às prioridades da região, ao quadro de desconcentração de competências e ao sistema de afectação de recursos públicos; e
- integrado em processos de apropriação local na decisão e responsabilização na execução.

Para a sua elaboração, foram preciosos os contributos recebidos de várias instituições ao nível central e local, de que destacamos, todos os Governos Provinciais e Distritais, o Instituto Nacional de Estatística, o Ministério do Plano e Finanças, o Ministério da Agricultura e Desenvolvimento Rural, o Ministério da Educação e o Ministério da Saúde.

A todos os intervenientes e, em particular aos Administradores de Distrito, que estas publicações sejam consideradas como um gesto de agradecimento e devolução. Uma menção de apreço, ainda, ao grupo MÉTIER, Consultoria e Desenvolvimento, pela assistência técnica prestada na análise da vasta informação recolhida.

A finalizar, referir que a publicação destes Perfis insere-se num esforço continuado, por parte do Ministério da Administração Estatal e da sua Direcção Nacional de Administração Local, de monitoria do desenvolvimento institucional da administração pública local e do seu gradual ajustamento às exigências do desenvolvimento e crescimento em Moçambique.

Entusiasmos, pois, todas as contribuições e comentários que possam fazer chegar a essa Direcção Nacional, no sentido de melhorar e enriquecer o conteúdo futuro dos Perfis.

Maputo, 25 de Setembro de 2005.

Lucas Chómera Jeremias

Ministro da Administração Estatal

---

## Siglas e Abreviaturas

AD	Administração Distrital
DDADR	Direcção Distrital de Agricultura e Desenvolvimento Rural
DDMCAS	Direcção Distrital da Mulher e Coordenação da Acção Social
DNAL	Direcção Nacional da Administração Local
DNPO	Direcção Nacional do Plano e Orçamento
EDM	Electricidade de Moçambique
EN	Estrada Nacional
IAF	Inquérito aos agregados familiares, sobre o orçamento familiar
INE	Instituto Nacional de Estatística
IRDF	Inquérito às receitas e despesas das famílias
MADER	Ministério da Agricultura e Desenvolvimento Rural
MAE	Ministério da Administração Estatal
MPF	Ministério do Plano e Finanças
PA	Posto Administrativo
PIB	Produto Interno Bruto
PNUD	Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento
PRM	Polícia da República de Moçambique
TDM	Telecomunicações de Moçambique
PSAA	Pequeno Sistema de Abastecimento de Água



---

# 1 Breve Caracterização do Distrito

## 1.1 Localização, Superfície e População

O distrito de Chiuta está localizado na província de Tete, entre os distritos de Macanga a Norte, Chifunde a Nordeste, Marávia a Oeste, o rio Zambeze a Sudoeste, Moatize e Tsangano a Sudeste e a Este respectivamente. A Sede do distrito de Chiuta situa-se a cerca de 75 Km da capital provincial de Tete.

Com uma superfície<sup>1</sup> de 6.887 km<sup>2</sup> e uma população recenseada em 1997 de 53.000 habitantes e estimada, à data de 1/1/2005, em 67.138 habitantes, o distrito de Chiuta tem uma densidade populacional de 9.7 hab/km<sup>2</sup>.

A relação de dependência económica potencial é de aproximadamente 1:0.9, isto é, por cada 10 crianças ou anciões existem 9 pessoas em idade activa.

A população é jovem (50%, abaixo dos 15 anos de idade), maioritariamente feminina (taxa de masculinidade de 46%) e de matriz marcadamente rural.

## 1.2 Clima, Relevo e Solos



O clima do distrito, segundo a classificação de Köppen, é do tipo temperado húmido. A precipitação média anual é cerca de 1.135 mm na estação meteorológica de Cazula. A estação chuvosa ocorre principalmente nos fins de Outubro até Abril com as maiores precipitações entre Novembro e Março.

A evapotranspiração de referência média anual é de 1.516 mm. As temperaturas médias oscilam á volta de 24,8oC, a máxima média anual é de 31,4oC e a média mínima de 18.3oC.

Apresenta um período de crescimento normal com período seco de duração de 205 dias, um período intermediário entre o período seco e húmido de 40 dias, e 120 dias no período húmido. O período húmido tem início nos fins da primeira quinzena de Dezembro e o fim na segunda quinzena do mês de Março.

---

<sup>1</sup> Direcção Nacional de Terras CADASTRO NACIONAL DE TERRAS <http://www.dinageca.gov.mz/dnt/>



---

O distrito é dotado de grandes potencialidades em recursos hídricos, principalmente na zona Norte, favorecida não só pela média pluviométrica, mas também pela predominância de pedras sedimentares subaquáticas nas bacias dos afluentes que asseguram o fluxo perenal dos mesmos, tornando o distrito rico em lençóis de água.

A hidrografia é constituída por rios de regime permanente, nomeadamente, Revubué, Chiritse, Luye, Phonfi, Mavudzi e pelo grande Zmabeze que banha o sudoeste do distrito.

Existe uma extensa variedade de flora e fauna com enormes potencialidades para exploração de madeira de 1ª qualidade, em espécies como Chanfuta, Umbila, Muawawa e Mupani.

No campo geológico e mineralógico, Chiúta possui uma gama variada de recursos minerais metálicos e não-metálicos, destacando-se a existência de jazigos primários de ouro em Machinga e Kató no Posto Administrativo de Kazula, para além de pedras semipreciosas em Kassanjica, Chicote, Tamwariri e Katsoje, e uma reserva de cobre em Chipiri.

O distrito é caracterizado pela ocorrência de uma unidade geológica denominada “complexo gnaiisso-granítico” do grupo das Rochas Metamórficas e Eruptivas do Pré-câmbrico, com o relevo montanhoso por vezes colinoso com áreas aplanadas geralmente dominados por solos vermelhos e por vezes com presença de alguns afloramentos rochosos. Segundo a carta nacional de solos, predominam solos desenvolvidos no soco precâmbrico.

Um agrupamento constituído por uma associação de solos destaca-se neste distrito, de solos vermelhos de textura média (franco-argilo-arenosa), por vezes castanho-avermelhados profundos, e solos castanhos de texturas média franco-argilo-arenosa, castanho-avermelhados, solos profundos e por fim a presença de solos líticos de textura franco-arenosa, pouco profundos sobre rocha alterada.

### 1.3 Infra-estruturas

Existem 2 estradas principais que servem o distrito em todas as épocas do ano, nomeadamente a EN 222, asfaltada, que liga a Sede do distrito à capital provincial e no interior Mavudzi/Chiritse e a EN 221, de terra planada, que liga o PA de Kazula à EN 222 e, conseqüentemente, à sede do distrito e capital provincial.

Existem várias outras estradas vicinais ligando os PA's às Localidades. Destaca-se nesta área a reabertura de 120Km de estradas vicinais no âmbito do programa de “comida pelo



---

trabalho”, para além de outros 600Km nas zonas de Chipiri, Cató, Samica e Sapemba, num trabalho realizado pelas comunidades orientadas pelas Autoridades Comunitárias.

O distrito tem acesso a meios de transporte terrestres públicos.

A reabilitação de estradas tem estado a cargo da GTZ e FML. Há zonas que continuam inacessíveis, como é o caso da via que liga Zuze a Kazula, numa extensão de cerca de 65 km. No entanto, dada a sua importância a nível comercial, de troca de serviços e comunicação/informação, tem-se defendido que a reabilitação de estradas terciárias deveria merecer atenção especial.

O distrito dispõe de comunicações via rádio.

A água é um recurso escasso no distrito. A abertura de furos é feita pela Geomoc em parceria com a Água Rural e CVM.

Há aldeias cujas populações têm que percorrer entre 3 a 10Km até à fonte de água mais próxima.

A manutenção das bombas de água - Afridev - tem sido coordenada pela Água Rural que também apoia em peças sobressalentes.

O abastecimento de água nas zonas rurais é feito por meio de furos. Actualmente, o distrito conta com 83 furos, sendo que 6 foram abertos durante o período em análise, para além de uma nascente que abastece o PA de Kazula.

Em Chiúta-Serra existe um pequeno sistema de abastecimento de água a precisar de reabilitação, enquanto que na sede do distrito (Manje) há necessidade de construir um pequeno sistema de abastecimento de água para uma população que ronda as 6.000 pessoas.

De acordo com os dados do Censo de 1997, é praticamente nula a cobertura de energia eléctrica à população total do distrito.

A sede do distrito beneficia do pequeno sistema de abastecimento de energia eléctrica constituído por um grupo gerador. Possuía, aquando do seu início em 2001, 25 consumidores, tendo chegado a finais de 2003 com apenas 23, apesar dos esforços empreendidos pelo Governo Distrital com vista a incentivar o aumento do número de consumidores por forma a justificar a instalação daquele empreendimento, cuja capacidade deveria ser aproveitada no máximo.



---

O distrito possui 52 escolas (das quais, 50 do ensino primário nível 1), e está servido por 4 unidades sanitárias, que possibilitam o acesso progressivo da população aos serviços do Sistema Nacional de Saúde, apesar de a um nível bastante insuficiente como se conclui dos seguintes índices de cobertura média:

- Uma unidade sanitária por cada 18.300 pessoas;
- Uma cama por 3.900 habitantes; e
- Um profissional técnico para cada 3.200 residentes no distrito.

Apesar dos esforços realizados, importa reter que o estado geral de conservação e manutenção das infra-estruturas não é suficiente, sendo de realçar a rede de bombas de água a necessitar de manutenção, bem como a rede de estradas e pontes que, na época das chuvas, tem problemas de transitibilidade.

## 1.4 Economia e Serviços

A agricultura é a actividade dominante e envolve quase todos os agregados familiares. Dos 712 mil hectares da superfície do distrito, estima-se <sup>2</sup> em 300 mil hectares o potencial de terra arável deste distrito, dos quais só 22 mil são explorados pelo sector familiar (3% do distrito). Têm sido referidos no distrito conflitos de terra, particularmente nas localidades de Manje/sede, Zuze, Kaunda e Golói.

O fomento pecuário no distrito tem sido fraco. Porém, dada a tradição na criação de gado e algumas infra-estruturas existentes, verificou-se algum crescimento do efectivo pecuário.

Dada a existência de boas áreas de pastagem, há condições para o desenvolvimento da pecuária, sendo as doenças e a falta de fundos e de serviços de extensão, os principais obstáculos ao seu desenvolvimento.

Os animais domésticos mais importantes para o consumo familiar são as galinhas, os patos e os cabritos, enquanto que, para a comercialização, são os bois, os cabritos, os porcos e as ovelhas.

A lenha é onerosa no distrito e provém de matas como Daca, Cam'mono, Matonhola, Cachere e Chiritse. Há aldeias que não possuem fontes de lenha e as comunidades chegam a percorrer mais de 10 km até à fonte mais próxima.

---

<sup>2</sup> Conforme JVA Cenacarta-IGN France International, Estatísticas de Uso e Cobertura da Terra, Nov. 1999 (escala 1:250,000)



---

O distrito enfrenta problemas sérios de erosão e desflorestamento. Foram realizadas 4 palestras sobre as queimadas descontroladas.

A caça de cudos (Goma), Gazelas, Chipemberes e Javalis constitui um suplemento dietético para as famílias. A pesca constitui outra fonte de alimentação para as famílias em Chiúta.

A pequena indústria local (pesca, carpintaria e artesanato) surge como alternativa à actividade agrícola, ou prolongamento da sua actividade.

A área da indústria no distrito é representada apenas pelas moagens de farinação de cereais, num total de 20, distribuídas por alguns povoados considerados produtivos. De referir que este número não é suficiente para satisfazer as necessidades, existindo zonas em que as famílias continuam a usar métodos tradicionais de farinação.

A rede comercial formal no distrito não conheceu qualquer avanço, quer em termos de reabilitação ou de construção de infra-estruturas. Assim, continua nas mãos do sector informal a responsabilidade pelo abastecimento de produtos de primeira necessidade às comunidades através das suas bancas dispersas por todo o distrito, muito embora existam zonas em que as populações tenham que percorrer longas distâncias em busca destes produtos.

O distrito não dispõe de um sistema formal de crédito nem está representada em Chiúta nenhuma instituição bancária.

## 1.5 História, Política e Sociedade Civil

Chiúta provém de “Chauta” que é o nome de uma montanha que em língua local significa Deus. Nessa montanha costumavam ser realizadas cerimónias para pedido de chuva. Aquando do regresso de um grupo de uma dessas cerimónias, o mesmo foi interpelado por alguns portugueses que quiseram saber de onde o grupo vinha, ao que estes responderam que vinham da montanha onde tinham ido pedir chuva a Deus. Como já referimos, Deus em língua local é designado de “Chauta”, tendo daí surgido o nome aportuguesado de Chiúta.

A *liderança tradicional* é assegurada pelos seguintes representantes do poder ao nível da comunidade:

- Régulos e Secretários de Bairros;



- 
- Chefes de Grupos de Povoações;
  - Chefe da Povoação;
  - Chingore;
  - Outras personalidades na comunidade respeitadas e legitimadas pelo seu papel social, cultural, económico e religioso.



Na liderança tradicional existe uma espécie de divisão de trabalho e de funções entre os diferentes líderes das comunidades. Assim, os Secretários têm hoje como função principal a mobilização da comunidade para as tarefas sociais e económicas. Os líderes tradicionais tratam principalmente dos aspectos tradicionais, tais como, cerimónias, ritos e conflitos sociais.

No âmbito da implementação do Decreto 15/2000 sobre as autoridades comunitárias de 1ª e 2ª linhas (régulos, chefes de terras e secretários de bairro), de acordo com as entidades provinciais e distritais, foi levado a cabo um trabalho de divulgação do mesmo em todos os Postos Administrativos, Localidades, Aldeias e Povoações, tendo sido envolvidas todas as camadas sociais.

Já foram legitimados e reconhecidos 10 Líderes Comunitários do primeiro escalão dos 114 existentes no distrito, incluindo de entre os 12 do segundo escalão.

A relação entre a Administração do Distrito e as Autoridades Comunitárias é positiva e tem contribuído para a solução dos vários problemas locais, nomeadamente os surgidos devido aos conflitos de terras existentes no distrito e outros que caem no âmbito das suas competências, nomeadamente:

- Colaboração na manutenção da Paz e harmonia social;
- Articulação com os tribunais comunitários na resolução de conflitos de natureza civil, tomando em conta os usos e costumes locais;
- Mobilização e organização das populações para construção e manutenção de fontes de abastecimento de água e aumento da área de produção;
- Mobilização das comunidades locais na manutenção das vias de acesso, locais sagrados e construção de latrinas melhoradas;



- 
- Educação cívica das comunidades sobre o uso sustentável e gestão de recursos naturais, incluindo a prevenção das queimadas descontroladas e caça ilegal;
  - Mobilização e organização das populações para o pagamento do Imposto de Reconstrução Nacional;
  - Mobilização dos pais e encarregados de educação para mandarem os seus filhos à escola, principalmente as raparigas; e
  - Divulgação das Leis, deliberação dos Órgãos Locais do estado e outras informações úteis à comunidade.

Através dos líderes comunitários, as populações têm-se envolvido na busca de soluções para os problemas existentes, nomeadamente, no combate à criminalidade, em colaboração com a Polícia Comunitária, através da apreensão e denúncia de delinquentes; no combate ao cultivo, consumo e comercialização de estupefacientes (suruma); na abertura de vias de acesso; na confecção de tijolos no âmbito do programa de “*comida por trabalho*” e na abertura de poços comunitários usando material convencional ou local.

A *religião* dominante é a Católica, praticada pela maioria da população do distrito. Existem outras crenças no distrito, sendo prática corrente que os representantes das hierarquias religiosa se envolvam, em coordenação com as autoridades distritais, em várias actividades de índole social.

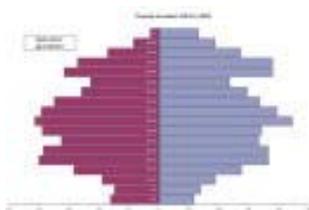
Existem no distrito 14 confissões religiosas que influenciam as comunidades a participar nas várias actividades do Programa Quinquenal do Governo.

Durante o período em análise foi criado um NÚCLEO DA UNIÃO BÍBLICA. O combate às ITS/HIV/SIDA e consumo de drogas tem sido uma das preocupações deste núcleo que trabalha em coordenação com as instituições governamentais, numa ampla missão de reduzir as consequências desta pandemia, através da sensibilização aos crentes e aos cidadãos em geral.

O distrito conta com 303 ex-combatentes da Luta de Libertação Nacional que muito contribuem na realização das actividades do Governo.



## 2 Demografia



O distrito tem uma superfície de 6.887 km<sup>2</sup> e uma população, à data de 1/1/2005, de 67 mil habitantes. Com uma densidade populacional de 10 hab/km<sup>2</sup>, estima-se que o distrito atinja, em 2010, os 73 mil habitantes.

### 2.1 Estrutura etária e por sexo

Com uma população jovem (50%, abaixo dos 15 anos) e um índice de masculinidade de 46%, este distrito tem uma matriz marcadamente rural. A estrutura etária da população do distrito reflecte uma relação de dependência económica de 1:0.9, isto é, por cada 10 crianças ou anciões existem 9 pessoas em idade activa.

**TABELA 1: População por posto administrativo, idade e sexo, 1/1/2005**

	TOTAL	Grupos etários				
		0 - 4	5 - 14	15 - 44	45 - 64	65 e mais
<b>DISTRITO DE CHIUTA</b>	<b>67,138</b>	<b>14,604</b>	<b>19,146</b>	<b>25,071</b>	<b>6,218</b>	<b>2,099</b>
Homens	31,149	7,191	9,875	10,460	2,591	1,032
Mulheres	35,990	7,413	9,271	14,611	3,627	1,068
<b>P.A. de KAZULA</b>	<b>20,519</b>	<b>4,509</b>	<b>5,519</b>	<b>7,861</b>	<b>1,933</b>	<b>697</b>
Homens	9,682	2,328	2,860	3,323	817	353
Mulheres	10,837	2,181	2,659	4,538	1,116	344
<b>P.A. de MANJE</b>	<b>46,619</b>	<b>10,095</b>	<b>13,627</b>	<b>17,210</b>	<b>4,285</b>	<b>1,402</b>
Homens	21,467	4,862	7,015	7,137	1,774	678
Mulheres	25,152	5,233	6,612	10,072	2,511	724

Fonte: Estimativa da MÉTIER, na base do INE, Dados do Censo de 1997.

### 2.2 Traço sociológico

Das 16.740 famílias do distrito, a maioria é do tipo sociológico nuclear com filhos (38%), isto é, com um ou mais parentes para além de filhos e têm, em média, 3 a 5 membros.

**TABELA 2: Agregados, segundo a dimensão e o tipo sociológico**

% de agregados, por dimensão			Média de pessoas, por agregado		
1 - 2	3 - 5	6 e mais	TOTAL	< 15 anos	≥ 15 anos
26.3%	51.3%	22.5%	4.0	2.0	2.0
Tipo Sociológico de Agregado Familiar					
Unipessoal	Monoparental <sup>(1)</sup>		Nuclear		Alargado <sup>(2)</sup>
	Masculino	Feminino	Com filhos	Sem filhos	
8.3%	1.2%	23.5%	38.2%	8.4%	20.4%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

1) Família com um dos pais.

2) Família nuclear ou monoparental com ou sem filhos e um ou mais parentes.

Chiuta



Na sua maioria casados, após os 12 anos de idade, têm forte crença religiosa, dominada pela religião Católica.

**TABELA 3: População, segundo o estado civil e a crença religiosa**

Com < 12 anos	Com 12 anos ou mais, por Estado civil				
	Total	Solteiro	Casado ou união	Separado/ Divorciado	Viuvo
43.6%	56.4%	14.7%	36.0%	2.3%	3.4%
Com Crença Religiosa					
Total	Católica	Zione	Evangélica	Jeová	Outra
100,0%	42.7%	37.1%	10.4%	1.6%	9.8%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

## 2.3 Línguas faladas

Tendo por língua materna dominante o Cinyungwè, 85% da população do distrito com 5 ou mais anos de idade não sabem português, sendo o seu conhecimento preferencial nos homens, dada a maior inserção na vida social e escolar e no mercado de trabalho.

**TABELA 4: População, consoante o conhecimento de Português**

	Sabe falar Português			Não sabe falar Português		
	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
<b>DISTRITO DE CHIUTA</b>	<b>14.8%</b>	<b>10.7%</b>	<b>4.1%</b>	<b>85.2%</b>	<b>36.8%</b>	<b>48.3%</b>
5 - 9 anos	1.1%	0.6%	0.5%	20.5%	10.3%	10.2%
10 - 14 anos	3.3%	2.2%	1.1%	11.5%	5.7%	5.9%
15 - 19 anos	2.7%	1.9%	0.8%	9.0%	4.4%	4.6%
20 - 44 anos	6.5%	4.9%	1.7%	29.5%	10.6%	18.9%
45 anos e mais	1.2%	1.1%	0.1%	14.6%	5.8%	8.8%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

## 2.4 Analfabetismo e Escolarização

Com 84% da população analfabeta, predominantemente mulheres, a taxa de escolarização no distrito é baixa, constatando-se que somente 19% dos habitantes<sup>3</sup> frequentam ou já frequentaram a escola.

**TABELA 5: População, por condição de alfabetização, 1997**

	Taxa de analfabetismo		
	TOTAL	Homens	Mulheres
<b>DISTRITO DE CHIUTA</b>	<b>84.3%</b>	<b>74.5%</b>	<b>92.6%</b>
5 - 9	95.8%	95.0%	96.7%
10 - 14	76.8%	70.8%	83.5%
15 - 44	79.5%	62.8%	91.4%
45 e mais	90.5%	79.9%	98.7%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

<sup>3</sup> Com 5 ou mais anos de idade.



### 3 Habitação e Condições de Vida

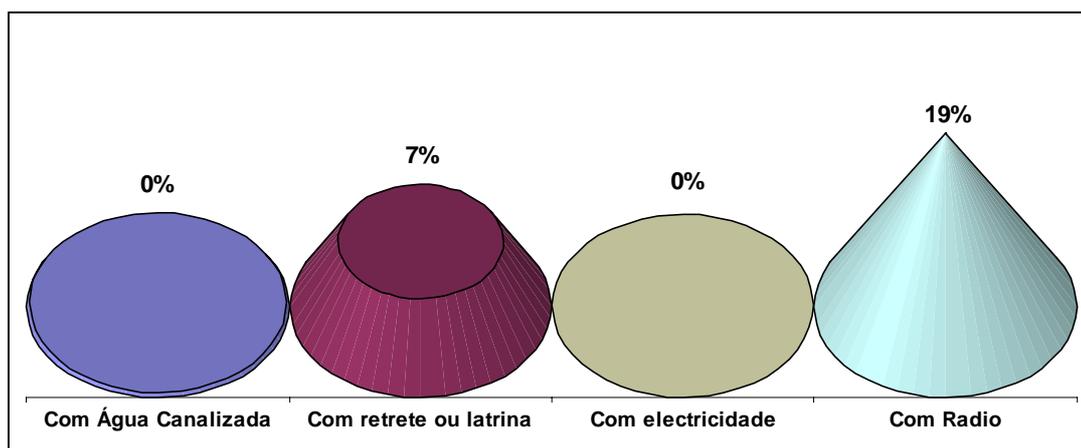


O tipo de habitação modal do distrito é “*a palhota, com pavimento de terra batida, tecto de capim ou colmo e paredes de caniço ou paus*”.

Em relação a outras utilidades, o padrão dominante é o de famílias “*sem rádio e electricidade, dispondo de uma bicicleta em cada seis famílias, e vivendo em palhotas sem latrina e água colhida directamente em poços ou furos ou rios*

*e lagos*”.

FIGURA 1: Famílias, por condições básicas de vida



Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

TABELA 6: Famílias, tipo de casa e condições básicas de vida

CONDIÇÕES BÁSICAS EXISTENTES	TIPO DE HABITAÇÃO							
	TOTAL		Moradia ou Apartamento		Casa de madeira e zinco		Palhota ou casa precária	
	Casas	Pessoas	Casas	Pessoas	Casas	Pessoas	Casas	Pessoas
Com Água Canalizada	0%	0%	4%	6%	0%	0%	0%	0%
Com retrete ou latrina	7%	8%	51%	54%	25%	40%	7%	8%
Com electricidade	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%
Com Radio	19%	22%	53%	64%	25%	20%	19%	22%

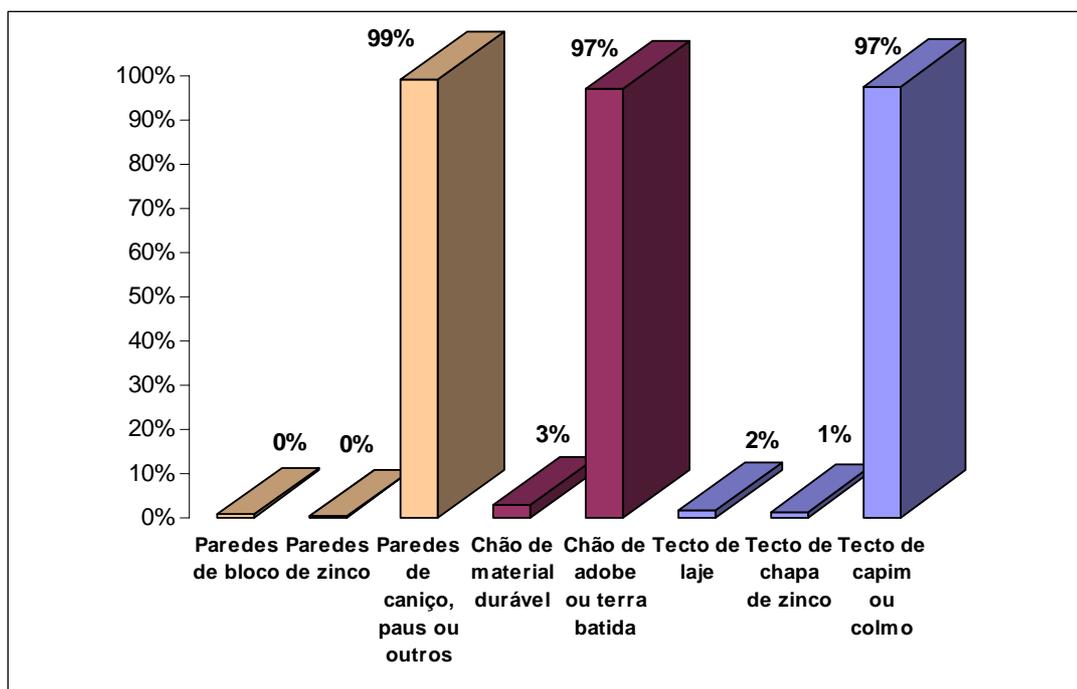
Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

No que diz respeito às paredes, pavimento e tecto, o material de construção dominante é, respectivamente o caniço ou paus, a terra batida e o capim ou colmo.

Chiuta



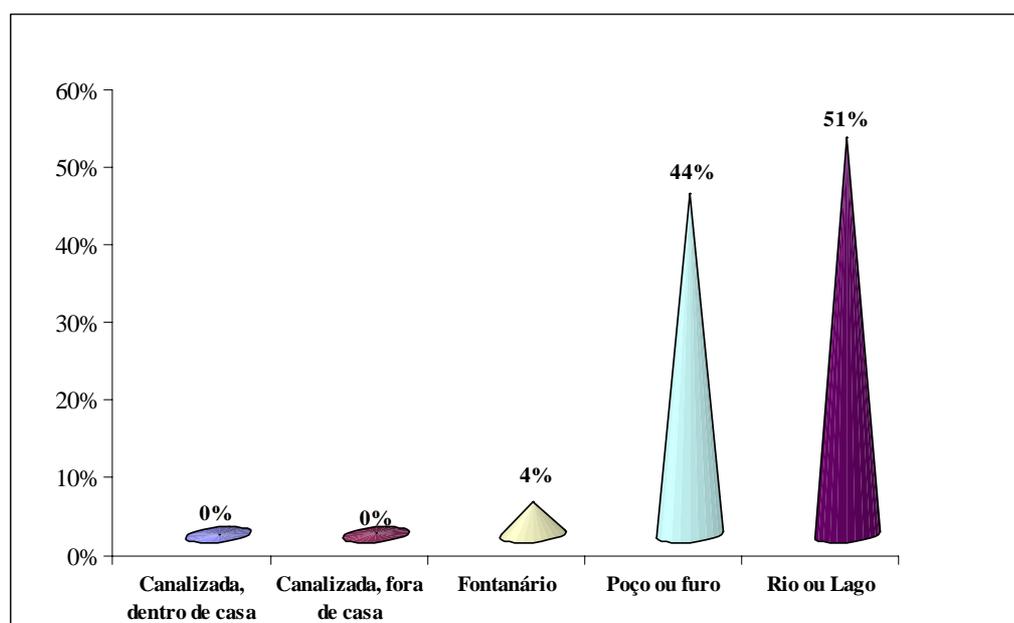
**FIGURA 2: Habitações, por tipo de materiais usados**



Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

Em particular, no que concerne às fontes de abastecimento de água, verifica-se que na sua maioria a população do distrito é abastecida por poços e furos (44%) ou recorre directamente aos rios ou lagos (51%).

**FIGURA 3: Habitações, segundo a fonte de abastecimento de água**



Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.



## 4 Organização Administrativa e Governação

O distrito tem dois Postos Administrativos: Kazula e Manje que, por sua vez, estão subdivididos em 8 Localidades.

KAZULA
KAZULA-SEDE
CHIPIRI
MATENJE
MUCHENA
MANJE
MANJE - SEDE
CAUNDA
LUMADZI
N'FIGO

### 4.1 Governo Distrital



O Governo Distrital, dirigido pelo Administrador de Distrito, está estruturado nos seguintes níveis de direcção e coordenação:

- Gabinete do Administrador, Administração e Secretaria;
- Direcção Distrital da Agricultura e Desenvolvimento Rural;
- Direcção Distrital da Educação;
- Direcção Distrital da Saúde;
- Representação Distrital das Mulher e Coordenação da Acção Social;
- Delegação do Registo Civil e Notariado;
- Comando Distrital da PRM.

A gestão da vila, desde os serviços de higiene, salubridade e fornecimento de água potável é igualmente garantida pela Administração do Distrito.

Com um total de 31 funcionários (dos quais, 2 são mulheres), apresenta a seguinte distribuição por categorias profissionais:

■ Técnicos Médios	2
■ Assistentes Técnicos	7
■ Operários, Auxiliares Administrativos e Agentes de Serviço	8
■ Pessoal auxiliar	15



---

O sistema de governação vigente é baseado no Conselho Executivo. Em resultado da aprovação das Leis 6/78 e 7/78, este substituiu a Câmara Municipal local que era dirigida pelo Administrador do Distrito, por acumulação de funções, por força do artigo 491 da Reforma Administrativa Ultramarina (RAU).

O Conselho Executivo local é um órgão distinto do Aparelho do Estado no escalão correspondente, com as seguintes funções:

- Dirigir as tarefas políticas do Estado, bem como as de carácter económico, social e cultural.
- Dirigir, coordenar e controlar o funcionamento dos órgãos do Aparelho do Estado.

O Conselho Executivo é dirigido por um Presidente, que geralmente por acumulação de funções é o Administrador do Distrito, o qual é nomeado pelo Ministro da Administração Estatal.

Ao nível do distrito o Aparelho do Estado é constituído pela Administração do Distrito e restantes direcções e sectores distritais. O Administrador por sua vez responde perante o Governo Provincial e Central, pelos vários sectores de actividades do Distrito organizados em Direcções e Sectores Distritais.

A governação tem por base os Presidentes das Localidades, Autoridades Comunitárias e Tradicionais. Os Presidentes das Localidades são representantes da Administração e subordinam-se ao Chefe do Posto Administrativo e, conseqüentemente, ao Administrador Distrital, sendo coadjuvados pelos Chefes de Aldeias, Secretários de Bairros, Chefes de Quarteirões e Chefes de Blocos.

As instituições do distrito operam com base nas normas de funcionamento dos serviços da Administração Pública, aprovadas pelo Decreto 30/2001 de 15 de Outubro, do Conselho de Ministros, publicado no Boletim da república nº 41, I Série, Suplemento.

A actividade do governo distrital segue uma abordagem essencialmente empírica e de contacto com a comunidade. Importa que esta prática venha a ser sistematizada em sistemas de planificação e controlo regulares e fiáveis, bem como seja baseada numa visão estratégica que oriente o planeamento anual e faça convergir de forma eficaz os esforços sectoriais.



---

## 4.2 Reforma do sector público

O Decreto 30/2001 de 15 de Outubro, sobre a Reforma do Sector Público, está a ser implementado no distrito. Com efeito, este instrumento foi objecto de estudo pelos funcionários do Estado, de modo a garantir a sua correcta implementação pelos sectores.

Neste sentido, foram já emitidos crachás de identificação para os funcionários da Administração do Distrito e das Direcções do Governo Distrital.

## 4.3 Síntese dos resultados da actividade dos órgãos distritais

Nesta secção, sem pretender ser exaustivo e transcrever o rol de funções oficiais dos Governos Distritais aprovadas e publicadas oficialmente, focam-se as principais actividades de intervenção pública directa que contribuem para o desenvolvimento do distrito.

A situação socio-económica do distrito tem vindo a melhorar gradualmente, na sequência dos esforços que o Governo Distrital, as ONG's e a própria população têm vindo a envidar, tendo em vista a construção de infra-estruturas, manutenção e abertura de vias de acesso vitais para o melhoramento dos serviços prestados pelo Estado à população, culminando com a melhoria das condições de vida da mesma.

Actualmente, o panorama especial do distrito alterou-se de forma significativa, apesar do nível de urbanização ainda continuar baixo, assistindo-se a uma aglomeração da população em pequenos centros urbanos em todos os pontos do distrito, construindo casas melhoradas a partir de materiais convencionais, como resultado do rendimento obtido da produção de culturas de rendimento (tabaco e algodão).

O Governo Distrital em parceria com a Ajuda Popular da Noruega (APN) e o projecto PROAREA, criou comités de desenvolvimento comunitário que têm a função de planificar as actividades de desenvolvimento nas localidades e povoações, realizando diagnósticos participativos, com vista a desenvolver programas de base.

A introdução do Laboratório Organizacional de Terreno (LOT) permitiu a capacitação massiva das comunidades na elaboração e execução de vários programas de desenvolvimento local, citando, a título de exemplo, a construção de escolas em Mpondo, Chicoco, Zuse-Lipacue, a abertura de fontes de abastecimento de água e de estradas vicinais



---

em Goloi, Chicoco e Mpondo, represas em Zuze-Lipacue e Chicoco, entre outras actividades.

De referir que em quase todo o distrito, a população tem vindo a fabricar tijolos, reabilitando e fazendo a manutenção de estradas vicinais para facilitar a edificação de infra-estruturas públicas e a circulação de pessoas e bens.

Em finais de 2003, o Conselho Consultivo Distrital realizou a sua 1ª reunião onde foi discutido e aprovado por unanimidade o Plano Estratégico de Desenvolvimento Distrital para 2004/2008.

#### 4.3.1 Agricultura, Ambiente e Desenvolvimento Rural

Com uma superfície estimada em 712 mil ha, apenas 13.209 ha estão cultivados com milho, mapira, mexoeira, feijão-nhemba, amendoim e batata-doce. Têm sido referidos no distrito conflitos de terra, particularmente nas localidades de Manje/sede, Zuze, Kaunda e Golói.

O regresso das pessoas às suas zonas de origem ou de preferência, tem gerado conflitos pela posse e uso da terra, para cuja solução e moderação, tem contribuído a Administração e a DADR (Serviços de Geografia e Cadastro) em coordenação com anciões locais influentes.

A agricultura continua a ser a actividade básica da população, sendo a mesma desenvolvida pelo sector familiar. O milho ocupa 60% da produção, contudo a introdução da cultura de tabaco e a reintrodução do algodão, passaram a assumir um papel de grande importância na economia do distrito.

A pecuária baseia-se na criação de gado bovino e caprino no sul do distrito e de aves em todos os pontos do distrito.

Para minimizar os efeitos da seca no distrito foram levadas a cabo acções junto dos camponeses para a produção de culturas resistentes à seca e aproveitamento das zonas baixas e margens dos rios, com maior incidência na zona Sul do distrito abrangendo os PA's de Manje e Kazula.

Relativamente às culturas de 2ª época foram distribuídos 1.000Kg de milho da variedade Matuba, 50Kg de feijão vulgar a 47 famílias e 5050 Kg de batata reno para além de diferentes sementes de hortícolas nos povoados de Goloi, Kachere, Chiúta/Serra, Daca, Chicoco e Kazula-sede.



---

O tabaco e o algodão são as culturas de maior destaque na campanha 2002/2003, tendo sido inscritos 839 produtores de tabaco para uma área de 419,7ha dos 324 planificados, enquanto que na campanha anterior foi trabalhada uma área de 188ha com 350 produtores.

Para a cultura do algodão foram trabalhados 200ha, contra os 500ha planificados, envolvendo 411 camponeses nos PA's de Kazula e Manje.

Já foram comercializadas 127,17 toneladas de tabaco, contra as 52 da campanha anterior e 28,5 toneladas de algodão, contra as 15 da campanha de 2001/2002.

Foram distribuídos 190 molhes de ramas de batata-doce de polpa alaranjada e 279 estacas de mandioca a 279 famílias, plantadas 215 árvores de fruta em Mavudzi Ponte e introduzido o Projecto de “comida pelo trabalho”, beneficiando 1.000 famílias das 2.500 afectadas.

Realizadas duas feiras de sementes que possibilitou às famílias a aquisição de sementes de ciclo precoce. Foram abertos 2 campos de demonstração agrícola nos povoados de Goloi e Kazula.

Em termos de formação, na zona de Mavudzi Ponte, 80 camponeses foram formados na área de plantio e conservação de árvores de fruta e sombra. No período em análise foram plantadas 215 mangueiras e 45 acácias amarelas, enquanto que nos povoados de Goloi e Kazula-Sede foram feitos dois campos de viveiros de hortícolas para demonstração. Doze camponeses foram formados na área de selecção de sementes locais no povoado de Manje.

A actividade industrial é constituída por 20 moagens de farinhação e 10 carpintarias. O comércio é maioritariamente informal, funcionando apenas 1 (um) estabelecimento comercial e 125 bancas que exercem um papel preponderante na vida da população. A comercialização de excedentes agrícolas é também feita pelo sector informal.

Coordenação da Acção Ambiental - Foram as seguintes as principais actividades desenvolvidas nesta área:

- Realização de palestras para sensibilização das populações, com vista a compreenderem melhor os prejuízos causados pelas queimadas descontroladas e a necessidade de evitar a desflorestação. Este trabalho foi realizado em 26 aldeias.
- Dinamização do processo de plantio de 3.015 árvores, sendo 1.666 de fruta e 1.349 de sombra. Este trabalho tem sido assumido pelos Líderes Comunitários, com incidência na zona Sul do distrito. A decisão tomada foi de plantar mangueiras ao

Chiuta



---

longo das estradas vicinais que estabelecem ligações entre as povoações, nomeadamente as de Nhansato, Namicoco, Chithapsu Mavudzi-Ponte, Ntassi e Kazula-Sede.

#### 4.3.2 Obras Públicas e Habitação

Nesta área destaca-se a manutenção de estradas terciárias de Caimba/Chicote/Mayombe, Chicote/Muanangombe, Nhansato/Ntassi e Kamulambe/Chimpunga, num total de 84Km no âmbito do Programa de “comida pelo trabalho”.

As comunidades de Chanhany, Samica e Sampemba procederam à reabilitação de uma estrada terciária numa extensão de 20Km.

#### 4.3.3 Educação e Saúde

O investimento no sector tem estado a crescer, elevando para 52 o número de escolas em 2003 (50 do ensino primário nível 1, 2 do nível 2), que são frequentadas por cerca de 11 mil estudantes ensinados por 205 professores.

O distrito está dotado de 2 Centros de saúde de nível II/III e 2 Posto de saúde, com um total de 19 camas e 23 técnicos e assistentes de saúde.

O crescimento da rede escolar e de saúde desde 2000 e a melhoria do atendimento do pessoal têm permitido aumentar o acesso da população aos serviços do Sistema Nacional de Educação e da Saúde que, porém, está ainda a um nível bastante insuficiente.

#### 4.3.4 Cultura, Juventude e Desporto

Na área da cultura existem vários grupos que praticam diverso tipo de danças e cânticos típicos de toda a região.

No concernente à juventude, destaca-se a existência de grupos activistas e associações juvenis que se dedicam a motivar boas práticas entre os seus concidadãos.

Têm sido promovidas várias actividades, nomeadamente a participação no II Festival Nacional de Dança Popular, o fomento do associativismo juvenil e de grupos culturais, bem como o apoio ao desenvolvimento das artes plásticas, em particular a escultura.



#### 4.3.5 Mulher e Coordenação da Acção Social

Nesta área o Governo Distrital tem promovido a integração e assistência social a pessoas, famílias e grupos sociais em situação de pobreza absoluta, dando prioridade à criança órfã, mulher viúva, idosos e deficientes, doentes crónicos e portadores do HIV-SIDA, reclusos, tóxico-dependentes, regressados e refugiados.

**TABELA 7: Programas de acção social, 2000-2003**

Tipo de Programa	
Crianças atendidas	1.268
Idosos atendidos	290
Deficientes atendidos	73
Mulheres atendidas	97
<b>TOTAL</b>	<b>1.727</b>

Fonte: Direcção Distrital da Mulher e Coordenação da Acção Social

A acção nesta área tem sido coordenada com as organizações não governamentais, associações e sociedade civil, promovendo a criação de igualdade de oportunidades e de direitos entre homem e mulher em todos aspectos de vida social e económica, bem como a integração no mercado de trabalho, processos de geração de rendimentos e vida escolar.

Enquadramento de 19 mulheres, Chefes de agregado familiar, no Projecto de Mavuto Sawona Nkhope financiado pela CVM-Tete, no âmbito do programa de combate ao HIV/SIDA, que beneficiaram de 1 junta de bois, charrua, carroça, 1 carrinho-de-mão, enxadas, machados e foices. Emissão de 10 atestados de pobreza para isenção do pagamento de matrículas.

166 idosos beneficiaram de apoio alimentar e vestuário doados pela CVM nas diversas comunidades do distrito.

Identificadas 87 pessoas deficientes a necessitar de ajuda (cadeiras de rodas).

Realizadas palestras e peças de teatro para sensibilização das comunidades, com incidência nas zonas onde o consumo se faz sentir com maior intensidade.

Apesar dos esforços desenvolvidos, são ainda bem patentes no distrito os efeitos da pobreza, calamidades naturais e da guerra que assolou Moçambique nas últimas décadas.



### 4.3.6 Justiça, Ordem e Segurança pública

Durante o ano 2003, o Registo Civil contou com 2 Postos de Registo Civil instalados em Kaunda e Kazula-sede, para além da Delegação Distrital, como forma de aproximar os serviços do estado às Comunidades.

ACTIVIDADES	ANOS	
	2002	2003
Registo de menores de 30 dias	324	394
Registo de maiores de 30 dias	341	895
Casamentos	7	6
Óbitos	8	15
Certidões de nascimento	177	202
Reconhecimento de assinaturas	458	1028
Conferência de fotocópias diversas	246	216
Procurações/Subestabelecimentos	2	3

Realizadas palestras de sensibilização sobre a importância do Registo, nas quais participaram 898 pessoas. Os Líderes Comunitários têm participado activamente nesta sensibilização, dada a sua influência junto das respectivas comunidades, para além de serem colaboradores assíduos nestas acções.

Funcionam a nível do distrito 3 Tribunais Comunitários, Manje, Kaunda e Kazula, onde foram resolvidos 42 casos durante o período em análise. Os roubos e o contrabando de natureza diversa são os crimes mais frequentes no distrito. Em referência ao período de Janeiro a Dezembro de 2003, prosseguiram as acções de prevenção e combate à criminalidade, visando proteger pessoas e bens. Foram registados 61 casos criminais de delito comum e esclarecidos 50, o que corresponde a uma realização de 93,8%. Realizados patrulhamentos na via pública, com a condução de 27 indivíduos ao Comando Policial por não possuírem documentos de identificação. Descobertos 3 esconderijos de armas onde se encontravam 6 caixas de munições diversas, 3 granadas de mão, 422 minas de morteiro 82mm, 378 roquetes de bazookas, 27.900 munições de “AKM” e 50 minas diversas.

## 4.4 Desminagem

As minas constituem ou constituíram, em algumas zonas identificadas, uma ameaça à segurança da população e ao desenvolvimento económico. A acção de desminagem em curso no país desde 1992, tem permitido diminuir o seu risco, sendo hoje a situação existente no país e neste distrito mais controlada e conhecida.

Chiuta

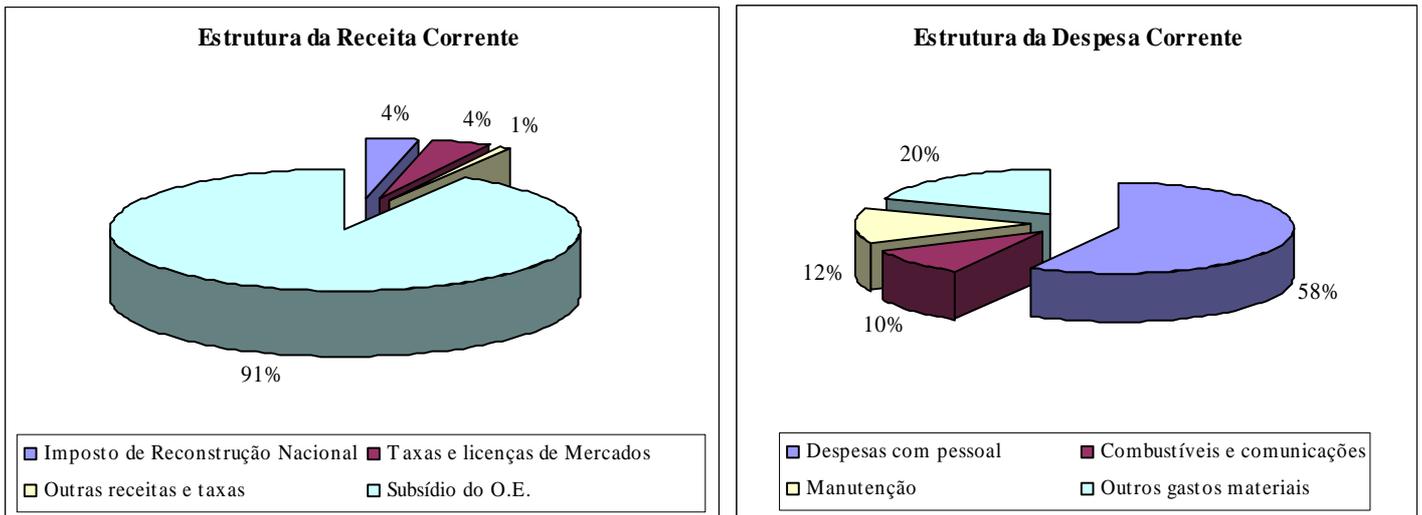


## 4.5 Finanças Públicas



A Administração do Distrito, sem inclusão das instituições subordinadas e unidades sociais, funcionou nos últimos anos com os seguintes níveis de receitas e despesas anuais.

**FIGURA 4: Estrutura do orçamento distrital, 2004**



*Fonte: Administração do Distrito e Direcção Provincial do Plano e Finanças*

O nível de receita é manifestamente insuficiente ao cabal exercício das funções distritais. A despesa corrente do orçamento distrital em 2004 foi de 19 contos por habitante, isto é, cerca de 1 USD.

Do lado da despesa, os gastos com pessoal absorvem mais de metade do orçamento corrente do distrito e, à excepção das cobranças de mercados e algumas receitas de serviços e urbanismo, o esforço fiscal distrital é muito baixo.

Quanto ao investimento com financiamento de base distrital, o seu montante é quase nulo, sendo quase todas as acções de investimento público planificadas e orçamentadas ao nível provincial, funcionando os principais sectores sociais com finanças geridas a este nível.

À governação distrital compete essencialmente a gestão corrente, fraccionada pela dispersão orçamental dos principais sectores sociais e de infra-estruturas, o que condiciona fortemente a sua actuação num esforço coordenado de desenvolvimento e integração.



---

## 4.6 Constrangimentos à acção do Governo Distrital

Face à situação financeira descrita, o Governo Distrital tem enfrentado vários constrangimentos à sua acção, de que se destacam os seguintes:

- Não alocação de fundos de investimentos para manutenção das vias de acesso;
- Falta de fundos de investimento para manutenção dos PS de Água e dos furos nas aldeias;
- Falta de infra-estruturas de educação e saúde para a população do distrito;
- Falta de viaturas para a Administração e de motorizadas para locomoção dos Chefes dos Postos Administrativos; e
- Ausência de um programa de construções para atender o crescimento do aparelho de estado.

Face às restrições orçamentais existentes, tem sido essencial para a prossecução da actividade do Governo Distrital e para o progresso do distrito, o envolvimento consciente e participação comunitária, e o apoio do sector privado e de vários organismos internacionais que operam neste distrito.

## 4.7 Participação comunitária

A participação comunitária tem sido essencial para suprir várias necessidades em matéria de construção, reabilitação e manutenção de infra-estruturas, nomeadamente estradas interiores, postos de saúde e escolas, bem como residências para professores e enfermeiros.

Para tal, o Governo Distrital tem estabelecido coordenação de acções com as ONG's, visando levar a efeito a reconstrução e construção de infra-estruturas com base em recursos locais e nos programas "comida pelo trabalho" financiados pelo PMA e pela Acção Agrária Alemã (AAA).

## 4.8 Apoio externo

Na sua actuação, o Governo Distrital tem tido apoio de vários organismos de cooperação, que promovem programas sociais de assistência, protecção do ambiente e desenvolvimento rural, que desempenham um papel activo e importante no apoio à reconstrução e

Chiuta



---

desenvolvimento locais, sendo de destacar a CARE no abastecimento de água rural, a ADRA e o PMA na distribuição de sementes, e a MSF-Bélgica no sector da saúde.

Em parceria com o PMA, CCM e o INGC, o Governo distrital tem levado a cabo vários programas para mitigação dos efeitos da estiagem, envolvendo as comunidades na planificação e execução destes programas, tais como, o fabrico de tijolos, plantio de árvores de fruta e de sombra, abertura e manutenção das vias de acesso, entre outras actividades no âmbito do programa de “comida pelo trabalho”.

Assim sendo, foram abertos 200Km de estradas, plantadas 3.015 árvores de fruta e fabricados 200.000 tijolos e atendidas 1.000 famílias das 2.500 afectadas.

Foram distribuídas 225 toneladas de farinha de milho, 22,5 de feijão, 8.9 de óleo alimentar, 225 de arroz, 2.225 de milho amarelo e 27,2 de soja.

Operam no distrito várias ONG's, nacionais e estrangeiras. A ONG nacional, a CVM, actua potencialmente na emergência alimentar e água. Das não-nacionais, a MSF actua a nível da saúde, a DANIDA nas áreas da agricultura, educação, água e saúde e o Fundo Sueco na saúde.



---

## 5 Posse e Uso da Terra <sup>4</sup>



A informação deste capítulo tem por objectivo analisar os traços gerais que caracterizam a base agrária do distrito, de forma a permitir inferir sobre eventuais cenários de intervenção que reforcem o sector no contexto do processo de desenvolvimento distrital.

Apesar das reservas quanto à representatividade ao nível distrital dos dados do CAP, este capítulo permite avaliar os principais factores que fazem deste sector um veículo privilegiado de intervenção no desenvolvimento económico e social do país.

Referirmo-nos, entre outros, ao facto de:

- Ser a actividade dominante em praticamente todo o distrito;
- Esta actividade fazer parte dos hábitos e costumes da população;
- A actividade ser praticada pela maioria dos agregados familiares do distrito;
- Constituir a maior fonte de emprego e de rendimento da população;
- As condições naturais permitirem a prática da actividade.

### 5.1 Posse da terra

Dos 712 mil hectares da superfície do distrito, estima-se em 300 mil hectares o potencial de terra arável deste distrito, dos quais só 22 mil são explorados pelo sector familiar (3% do distrito). Têm sido referidos no distrito conflitos de terra, particularmente nas localidades de Manje/sede, Zuze, Kaunda e Golói.

Este distrito possui cerca de 14 mil explorações agrícolas com uma área média é de 1 hectares. Com um grau de exploração familiar dominante, 42% das explorações do distrito têm menos de 1 hectare, ocupando somente 17% da área cultivada.

Este padrão desigual da distribuição das áreas fica evidente se referirmos que 30% da área cultivada pertence a somente 10% das explorações do distrito.

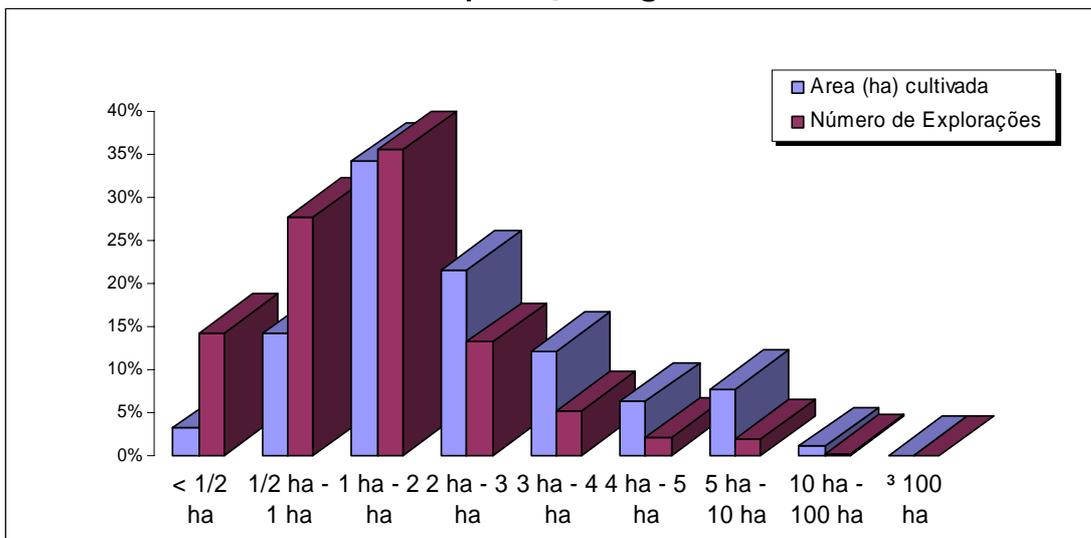
Na sua maioria os terrenos não estão titulados e, quando explorados em regime familiar, têm como responsável, em quase 75% dos casos, o homem da família.

---

<sup>4</sup> Baseado em trabalho analítico da MÉTIER, suportado pelos dados do INE do Censo Agro-pecuário de 1999-2000. Apesar de se tratar de extrapolação s a partir duma amostra cuja representatividade ao nível distrital é baixa, considera-se que – do ponto de vista da análise da estrutura de uso e exploração da terra - os seus resultados são um bom retrato das características essenciais do distrito.



**FIGURA 5: Estrutura de exploração agrária da terra**



Fonte de dados: Instituto Nacional de Estatística, Censo agro-pecuário, 1999-2000

No que respeita à posse da terra, quase 85% das 20 mil parcelas em que estão divididas as explorações são tradicionalmente pertença das famílias da região, sendo transmitidas por herança aos filhos, ou estão em regime de aluguer ou de concessão do estado a particulares e empresas privadas. As autoridades tradicionais e oficiais detêm 17% das parcelas agrícolas do distrito.

## 5.2 Trabalho agrícola

A estrutura de exploração agrícola do distrito reflecte a base alargada da economia familiar, constatando-se que 85% das explorações são cultivadas por 3 ou mais membros do agregado familiar.

Estas explorações estão divididas em cerca de 20 mil parcelas, 36% com menos de meio hectare e exploradas em metade dos casos por mulheres. De reter que, do total de agricultores, 35% são crianças menores de 10 anos de idade, de ambos os sexos.

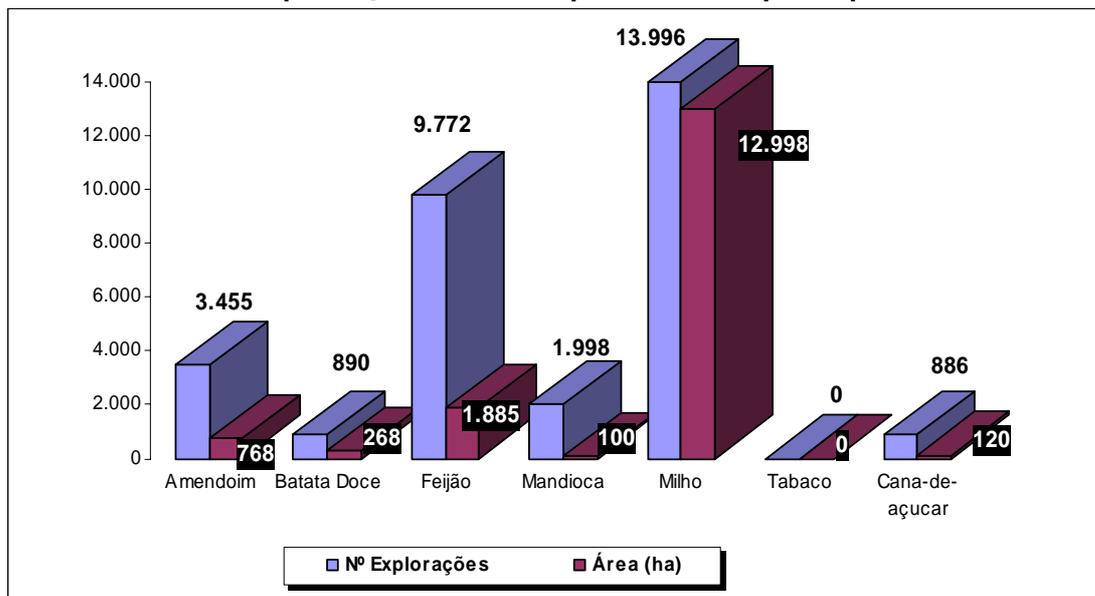
## 5.3 Utilização económica do solo

### 5.3.1 Agricultura

A maioria da terra é explorada em regime de consociação de culturas alimentares, nomeadamente o milho, mandioca, feijão nhemba, amendoim e batata-doce.

Aconselha-se, pois, que mais do que os seus valores absolutos, este capítulo seja analisado tendo em vista absorver os principais aspectos estruturais da actividade agrária.

**FIGURA 6: Explorações e área, por culturas principais**



Fonte de dados: Instituto Nacional de Estatística, Censo agro-pecuário, 1999-2000

Para além das culturas alimentares e de rendimento, o distrito tem um apreciável número de fruteiras.

### 5.3.2 Pecuária e Avicultura

No distrito existem cerca de 5 mil criadores de pecuária e mais de 15 mil de avicultura, a maior parte em regime familiar.

Os dados disponíveis apontam para uma estrutura de produção relativamente mercantilizada, em que o nível de vendas varia de 1% nos bovinos a 22% nos suínos, constituindo uma fonte de rendimento familiar importante.

### 5.3.3 Produção não agrícola

Constitui igualmente uma fonte importante de rendimento familiar. Deriva, essencialmente, da venda de madeira, lenha, caniço e carvão, bem como da actividade de caça, pesqueira e artesanal, efectuado por um conjunto de centenas de explorações familiares.

## 6 Educação



Com 84% da população analfabeta, predominantemente mulheres, a taxa de escolarização no distrito é baixa, constatando-se que somente 19% dos habitantes<sup>5</sup> frequentam ou já frequentaram a escola primária.

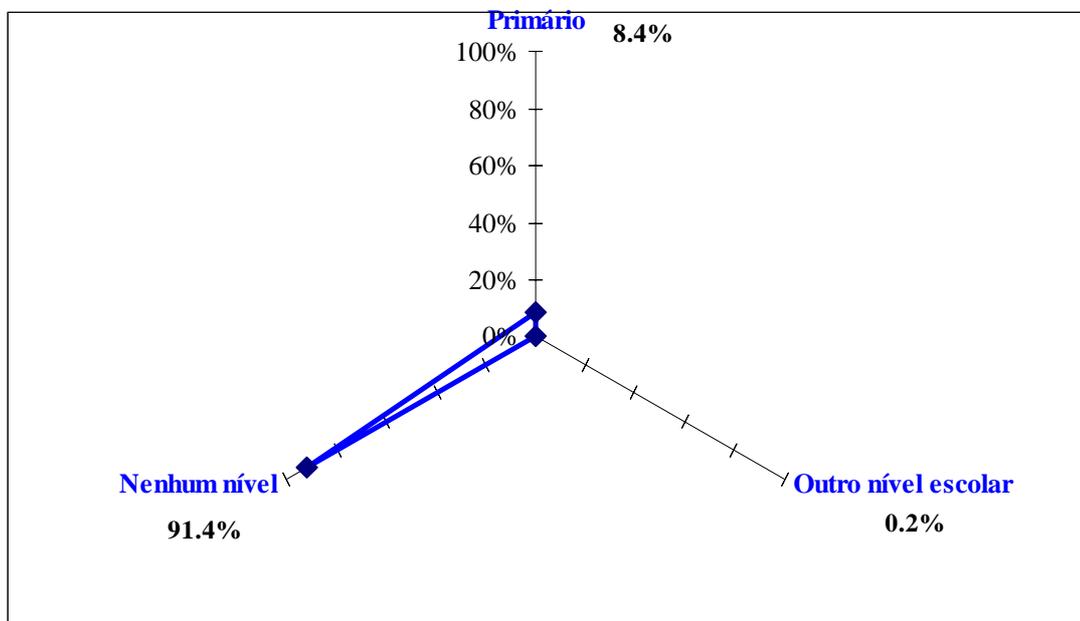
**TABELA 8: População<sup>6</sup>, por condição de frequência escolar**

	POPULAÇÃO QUE:								
	FREQUENTA			FREQUENTOU			NUNCA FREQUENTOU		
	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
<b>DISTRITO DE CHIUTA</b>	<b>8.6%</b>	5.8%	2.8%	<b>10.0%</b>	7.2%	2.8%	<b>81.4%</b>	32.6%	48.8%
<b>P.A. de KAZULA</b>	<b>6.1%</b>	4.1%	2.0%	<b>8.4%</b>	6.1%	2.3%	<b>85.5%</b>	35.7%	49.8%
<b>P.A. de MANJE</b>	<b>9.7%</b>	6.5%	3.2%	<b>10.7%</b>	7.7%	3.0%	<b>79.6%</b>	31.3%	48.4%

*Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.*

A maior taxa de escolarização verifica-se no grupo etário dos 10 a 14 anos, onde 27% das crianças frequenta a escola, seguido do grupo de 5 a 9 anos, o que reflecte a entrada tardia na escola. Na sua maioria, os estudantes são rapazes a frequentar o ensino primário, dada a insuficiente / inexistente rede escolar dos restantes níveis de ensino nalgumas localidades.

**FIGURA 7: População<sup>7</sup>, por nível de ensino que frequenta**



*Fonte de dados: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.*

<sup>5</sup> Com 5 ou mais anos de idade.

<sup>6</sup> Com 5 ou mais anos de idade.

<sup>7</sup> Com 5 ou mais anos de idade.



**TABELA 9: População<sup>8</sup>, por nível de ensino que frequenta**

	NIVEL DE ENSINO QUE FREQUENTA							Nenhum nível
	Total	Alfab.	Primário	Secund.	Técnico	C.F.P.	Superior	
<b>DISTRITO DE CHIUTA</b>	<b>8.6%</b>	0.0%	8.4%	0.1%	0.0%	0.0%	0.0%	<b>91.4%</b>
5 - 9 anos	<b>9.9%</b>	0.0%	9.9%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	<b>90.1%</b>
10 - 14 anos	<b>27.4%</b>	0.0%	27.4%	0.1%	0.0%	0.0%	0.0%	<b>72.6%</b>
15 - 19 anos	<b>15.6%</b>	0.0%	15.1%	0.5%	0.0%	0.0%	0.0%	<b>84.4%</b>
20 - 24 anos	<b>2.1%</b>	0.1%	1.8%	0.2%	0.0%	0.0%	0.0%	<b>97.9%</b>
25 e + anos	<b>0.9%</b>	0.1%	0.7%	0.1%	0.0%	0.0%	0.0%	<b>99.1%</b>
<b>HOMENS</b>	<b>12.7%</b>	0.1%	12.4%	0.2%	0.0%	0.0%	0.0%	<b>87.3%</b>
<b>MULHERES</b>	<b>5.2%</b>	0.0%	5.1%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	<b>94.8%</b>
<b>P.A. de KAZULA</b>	<b>6.1%</b>	0.1%	6.0%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	<b>93.9%</b>
<b>P.A. de MANJE</b>	<b>9.7%</b>	0.0%	9.5%	0.1%	0.0%	0.0%	0.0%	<b>90.3%</b>

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

Do total de população<sup>9</sup>, verifica-se que somente 6% concluíram algum nível de ensino. Destes, 90% completaram somente o ensino primário e 6% o 1º grau do secundário. Os restantes níveis representam somente 4% do efectivo escolarizado.

**TABELA 10: População<sup>10</sup>, por nível de ensino concluído**

	NIVEL DE ENSINO CONCLUÍDO							Nenhum
	TOTAL	Alfab.	Primário	Secund.	Técnico	C.F.P.	Superior	
<b>DISTRITO DE CHIUTA</b>	<b>6.2%</b>	<b>0.1%</b>	<b>5.6%</b>	<b>0.4%</b>	<b>0.0%</b>	<b>0.0%</b>	<b>0.0%</b>	<b>93.8%</b>
5 - 9 anos	<b>0.8%</b>	0.0%	0.8%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	<b>99.2%</b>
10 - 14 anos	<b>5.0%</b>	0.0%	5.0%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	<b>95.0%</b>
15 - 19 anos	<b>9.3%</b>	0.1%	9.0%	0.2%	0.0%	0.0%	0.0%	<b>90.7%</b>
20 - 24 anos	<b>10.4%</b>	0.2%	9.3%	0.7%	0.1%	0.1%	0.0%	<b>89.6%</b>
25 e + anos	<b>7.4%</b>	0.3%	6.4%	0.6%	0.1%	0.1%	0.0%	<b>92.6%</b>
<b>HOMENS</b>	<b>10.3%</b>	0.3%	9.2%	0.7%	0.1%	0.1%	0.0%	<b>89.7%</b>
<b>MULHERES</b>	<b>2.7%</b>	0.1%	2.6%	0.1%	0.0%	0.0%	0.0%	<b>97.3%</b>
<b>P.A. de KAZULA</b>	<b>4.1%</b>	0.2%	3.6%	0.3%	0.0%	0.0%	0.0%	<b>95.9%</b>
<b>P.A. de MANJE</b>	<b>7.1%</b>	0.1%	6.5%	0.4%	0.0%	0.1%	0.0%	<b>92.9%</b>
<b>DISTRITO DE CHIUTA</b>	<b>6.2%</b>	<b>0.1%</b>	<b>5.6%</b>	<b>0.4%</b>	<b>0.0%</b>	<b>0.0%</b>	<b>0.0%</b>	<b>93.8%</b>

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

O baixo grau de escolarização reflecte o facto de, apesar da expansão em curso, a rede escolar e o efectivo de professores serem insuficientes e possuírem uma baixa qualificação pedagógica. Tais factos são agravados por factores socio-económicos, resultando em baixas taxas de aproveitamento e altas desistências, em algumas das localidades do distrito.

<sup>8</sup> Com 5 ou mais anos de idade.

<sup>9</sup> Com 5 ou mais anos de idade.

<sup>10</sup> Com 5 ou mais anos de idade.



**TABELA 11: Escolas, alunos e professores, 2003**

NÍVEIS DE ENSINO	N.º de Escolas	N.º de Alunos		N.º de Professores	
		M	HM	M	HM
<b>TOTAL DO DISTRITO</b>	<b>112</b>	<b>5.631</b>	<b>14.701</b>	<b>68</b>	<b>291</b>
EP1	50	4.339	10.229	45	186
EP2	2	107	522	1	19
AEA	60	1.185	3.950	22	86

*Fonte: Administração do Distrito e Direcção Provincial da Educação*  
EP1 - 1º a 5º anos; EP2 - 6º e 7º anos; ESG 1 - 8º a 10º Anos.

A maioria dos professores tem uma formação escolar baixa, possuindo, em média, habilitações entre a 6ª e a 8ª classe e, em alguns casos, um ano de estágio pedagógico, o que condiciona bastante a qualidade do ensino ministrado.



## 7 Saúde e Acção Social

### 7.1 Cuidados de saúde e quadro epidémico



A rede de saúde do distrito, apesar de estar a evoluir a bom ritmo, é insuficiente, evidenciando os seguintes índices de cobertura média:

- Uma unidade sanitária por cada 18.300 pessoas;
- Uma cama por 3.900 habitantes; e
- Um profissional técnico para cada 3.200 residentes no distrito.

**TABELA 12: Unidades de saúde, camas e pessoal, 2003**

Unidades, Camas e Pessoal existente	Tipo de Unidades Sanitárias					Pessoal existente		
	Total de Unidades	Hospital Rural	Centro de Saúde I	Centro de Saúde II/III	Postos de Saúde	por sexo		
		HM	H	M				
<b>Nº de Unidades</b>	<b>4</b>	0	0	2	2			
<b>Nº de Camas</b>	<b>19</b>	0	0	19	0			
<b>Pessoal Total</b>	<b>25</b>	0	0	23	2	<b>25</b>	12	13
- Licenciados	0	0	0	0	0	0	0	0
- Nível Médio	2	0	0	2	0	2	1	1
- Nível Básico	14	0	0	14	0	14	7	7
- Nível Elementar	7	0	0	5	2	7	3	4
- Pessoal de apoio	2	0	0	2	0	2	1	1

*Fonte: Administração do Distrito e Direcção Provincial da Saúde*

A Direcção Distrital de Saúde distribui regularmente por cada Centro de Saúde “Kits A e B” e pelos Postos de Saúde “Kits B”. A tabela seguinte apresenta, para o ano de 2003, a posição de alguns indicadores que caracterizam o grau de acesso e de cobertura dos serviços do Sistema Nacional de Saúde.

**TABELA 13: Indicadores de cuidados de saúde, 2003**

Indicadores	
Taxa de ocupação de camas	85,0%
Partos	1.471
Vacinação	43.417
Saúde materno-infantil	50.409
Consultas externas	51.861
Taxa de baixo peso à nascença	4,2%
Taxa de mau crescimento	2,2%

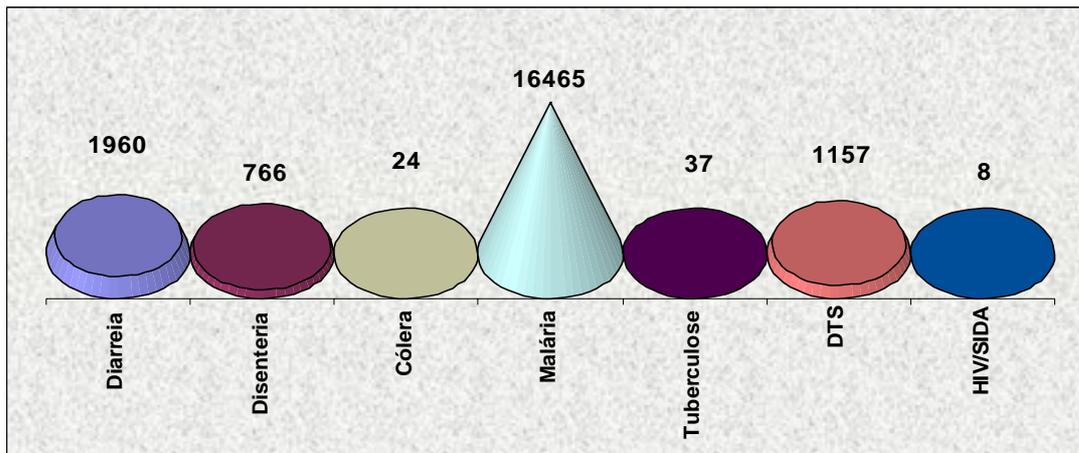
*Fonte: Administração do Distrito e Direcção Provincial da Saúde*

O quadro epidémico do distrito é dominado pela malária, diarreia e DTS e SIDA que, no seu conjunto, representam quase a totalidade dos casos de doenças notificados no distrito.

Chiuta



**FIGURA 8: Quadro epidémico, 2003**



Fonte: Administração do Distrito e Direção Provincial da Saúde

## 7.2 Acção Social

A integração e assistência social a pessoas, famílias e grupos sociais em situação de pobreza absoluta, dá prioridade à criança órfã, mulher viúva, idosos e deficientes, doentes crónicos e portadores do HIV-SIDA, tóxico-dependentes e regressados.

No distrito do Bilene existem, segundo os dados do Censo de 1997, cerca de 1.600 órfãos (dos quais 30% de pai e mãe) e cerca de 3 mil deficientes (71% com debilidade física, 18% com doenças mentais e 11% com ambos os tipos de doença).

**TABELA 14: População, por condição de orfandade, 1997**

<b>DISTRITO DE CHIUTA</b>	<b>1,616</b>
Homens	691
Mulheres	925
5 - 9 anos	499
10 - 14 anos	524
15 - 19 anos	593
<b>P.A. de KAZULA</b>	<b>561</b>
<b>P.A. de MANJE</b>	<b>1,055</b>

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

**TABELA 15: População deficiente, por idade e residência, 1997**

Posto administrativo e Idade	TOTAL	Física	Mental	Ambas
<b>DISTRITO DE CHIUTA</b>	<b>1116</b>	<b>793</b>	<b>202</b>	<b>121</b>
0 - 14	226	135	62	29
15 - 44	501	344	106	51
45 e mais	389	314	34	41
<b>P.A. de KAZULA</b>	<b>260</b>	<b>188</b>	<b>38</b>	<b>34</b>
<b>P.A. de MANJE</b>	<b>856</b>	<b>605</b>	<b>164</b>	<b>87</b>

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

Chiuta



## 8 Género

O distrito de Chiuta tem uma população estimada de 67 mil habitantes - 36 mil do sexo feminino - sendo 24% das famílias do tipo monoparental chefiados por mulheres.

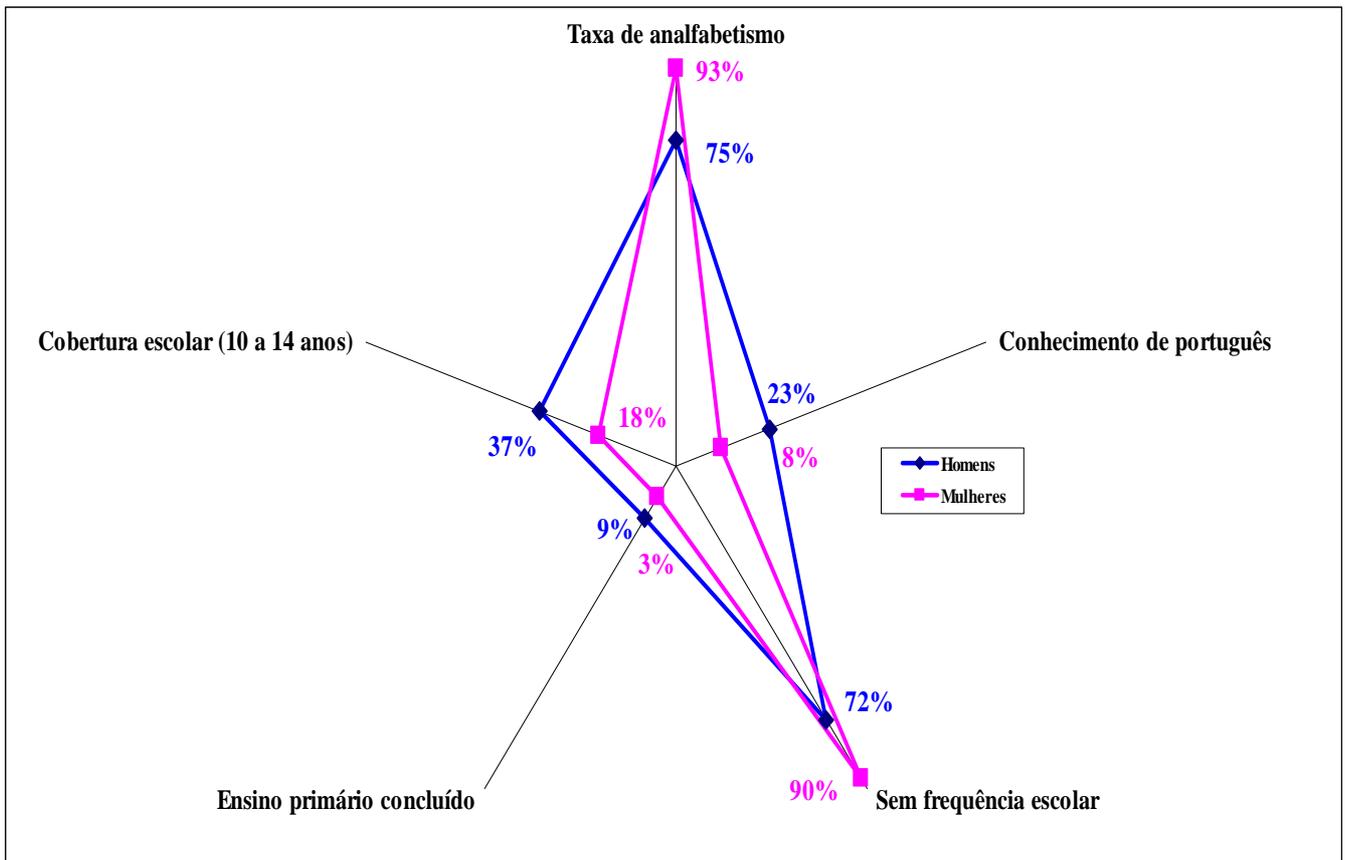
### 8.1 Educação

Tendo por língua materna dominante o *Cinyungwè*, só 8% das mulheres tem conhecimento da língua portuguesa. A taxa de analfabetismo na população feminina é de 93%, sendo de 75% no caso dos homens.

Das mulheres do distrito com mais de 5 anos, 90% nunca frequentaram a escola e somente 3% concluíram o ensino primário.

A maior taxa de escolarização feminina ocorre no grupo etário dos 10 a 14 anos, em que 17% das raparigas frequentam a escola. Este indicador evidencia o baixo nível escolar e a entrada tardia na escola da maioria das raparigas, sobretudo nas zonas rurais.

FIGURA 9: Indicadores de escolaridade, por sexos



Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.



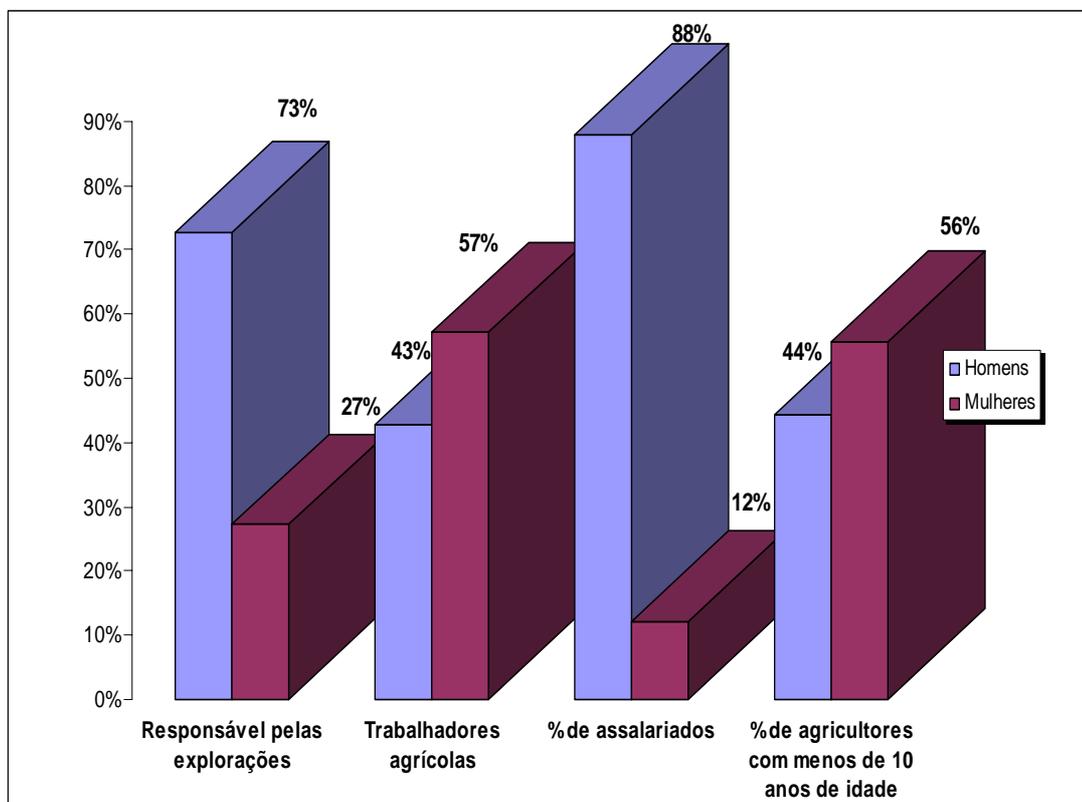
## 8.2 Actividade económica e exploração da terra

De um total de 36 mil mulheres, 19 mil estão em idade de trabalho (15 a 64 anos). Excluindo as que procuram emprego pela 1ª vez, a população activa feminina é de 12 mil pessoas, o que reflecte uma taxa implícita de desemprego de 39% (32% nos homens).

As 14 mil explorações agrícolas do distrito estão divididas em cerca de 20 mil parcelas, na maioria com menos de meio hectare e exploradas, em 57% dos casos, por mulheres.

De reter, que 35% do total de agricultores são crianças menores de 10 anos de idade, de ambos os sexos, das quais 56% são raparigas.

**FIGURA 10: Quota das mulheres no trabalho agrícola e remunerado**



*Fonte de dados: Instituto Nacional de Estatística, Censo agro-pecuário, 1999-2000*

A distribuição das mulheres activas residentes no distrito de Chiuta de acordo com a posição no processo de trabalho e o sector de actividade é a seguinte:

- Cerca de 99% são trabalhadoras agrícolas familiares ou por conta própria; e
- 1% são vendedoras ou empregadas do sector comercial formal e informal.



---

### 8.3 Governação



Ao nível do distrito tem-se privilegiado a coordenação das acções de algumas organizações não governamentais, associações e sociedade civil, promovendo a criação de igualdade de oportunidades e direitos entre sexos em todos aspectos de vida social e económica, e a integração da mulher no mercado de trabalho, processos de geração de rendimentos e vida escolar.

Esta coordenação recorre a mecanismos de troca de informação, diálogo e concertação da acção, evitando a sobreposição de actividades e racionalizando recursos de forma a melhorar a eficácia e eficiência das acções governamentais e das iniciativas da comunidade e do sector privado.

Ao nível do Governo Distrital, dos 31 funcionários existentes só 2 são senhoras, em geral em posições inferiores da carreira administrativa.

## 9 Actividade Económica

### 9.1 População economicamente activa

A estrutura etária da população reflecte uma relação de dependência económica aproximada de 1:0.9, isto é, por cada 10 crianças ou anciões existem 9 pessoas em idade activa.

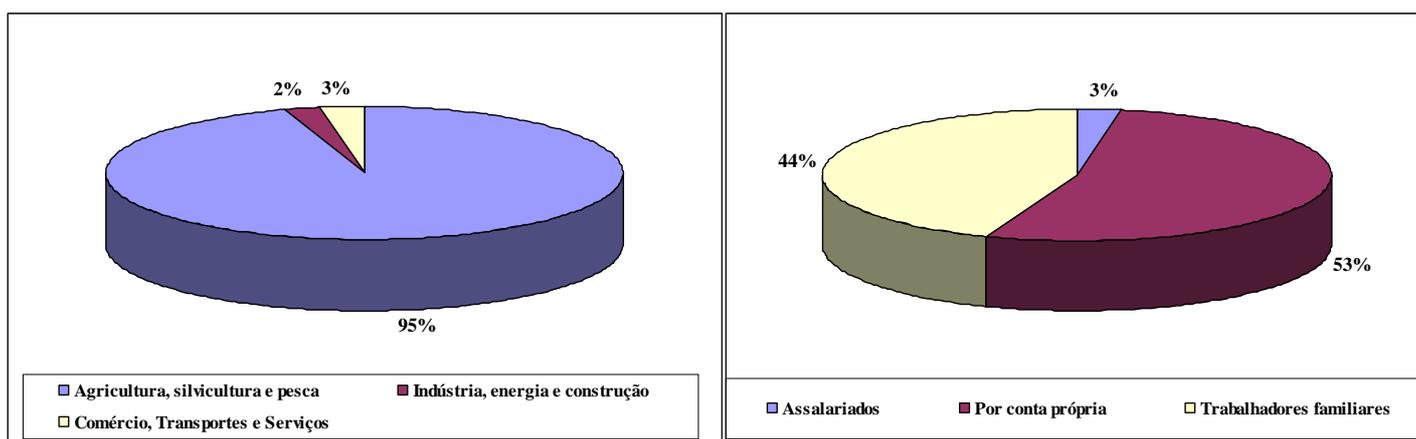
De um total de 67 mil habitantes, 33 mil estão em idade de trabalho (15 a 64 anos). Excluindo os que procuram emprego pela primeira vez, a população economicamente activa é de 21 mil pessoas, o que reflecte uma taxa implícita de desemprego de 36%.

Da população activa, 97% são trabalhadores familiares ou por conta própria, na maioria, mulheres. A percentagem de assalariados é somente de 3% da população activa, sendo - de forma inversa, dominada por homens (as mulheres representam apenas 12% do total de assalariados).

A distribuição da população activa segundo o ramo de actividade reflecte a dominância do sector agrário, que ocupa 95% da mão-de-obra do distrito.

Os sectores secundário e terciário ocupam, respectivamente, 2% e 3% dos trabalhadores, sendo dominados pela actividade de comércio formal e informal, que ocupa cerca de 3% do total de trabalhadores e 1% das mulheres activas do distrito.

**FIGURA 11: População activa<sup>11</sup>, por ramo de actividade, 2005**



Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

<sup>11</sup> Com 15 anos ou mais, excluindo os que procuram emprego pela primeira vez.



**TABELA 16: População activa<sup>12</sup>, por ramo de actividade, 2005**

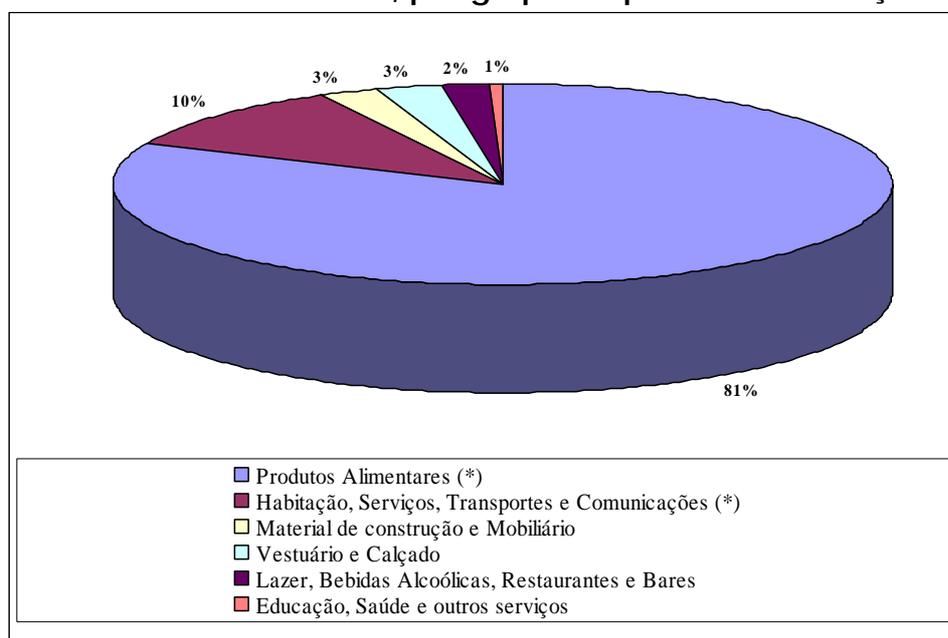
SECTORES DE ACTIVIDADE	TOTAL	POSIÇÃO NO PROCESSO DE TRABALHO						
		Assalariados			Sector Coop.	Por conta própria	Trabalhador familiar	Empresário Patrão
		Total	Estado	Empresas				
<b>DISTRITO DE CHIUTA</b>	<b>21,284</b>	<b>2.7%</b>	<b>1.3%</b>	<b>1.4%</b>	<b>0.1%</b>	<b>53.0%</b>	<b>44.1%</b>	<b>0.0%</b>
- Homens	9,558	2.4%	1.2%	1.3%	0.1%	24.1%	18.3%	0.0%
- Mulheres	11,726	0.3%	0.2%	0.2%	0.0%	28.9%	25.8%	0.0%
<b>Agricultura, silvicultura e pesca</b>	<b>20,222</b>	<b>0.8%</b>	<b>0.3%</b>	<b>0.5%</b>	<b>0.1%</b>	<b>51.3%</b>	<b>42.8%</b>	<b>0.0%</b>
<b>Indústria, energia e construção</b>	<b>470</b>	<b>0.7%</b>	<b>0.1%</b>	<b>0.6%</b>	<b>0.0%</b>	<b>1.0%</b>	<b>0.5%</b>	<b>0.0%</b>
<b>Comércio, Transportes e Serviços</b>	<b>592</b>	<b>1.2%</b>	<b>0.9%</b>	<b>0.3%</b>	<b>0.0%</b>	<b>0.7%</b>	<b>0.9%</b>	<b>0.0%</b>

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

## 9.2 Orçamento familiar

O distrito tem um Índice de Incidência da Pobreza <sup>13</sup> estimado em cerca de 66% no ano de 2003<sup>14</sup>. Com um nível médio mensal de receitas familiares de 58% em espécie, derivados do autoconsumo e da renda imputada pela posse de habitação própria, a população do distrito apresenta um padrão de consumo concentrado nos produtos alimentares (82%) e nos serviços de habitação, água, energia e combustíveis (10%).

**FIGURA 12: Consumo familiar, por grupo de produtos e serviços**



(\*) Inclui o autoconsumo da produção agrícola e a imputação da renda por posse de habitação própria  
Fonte: Instituto Nacional de Estatística, IAF - 2002/03.

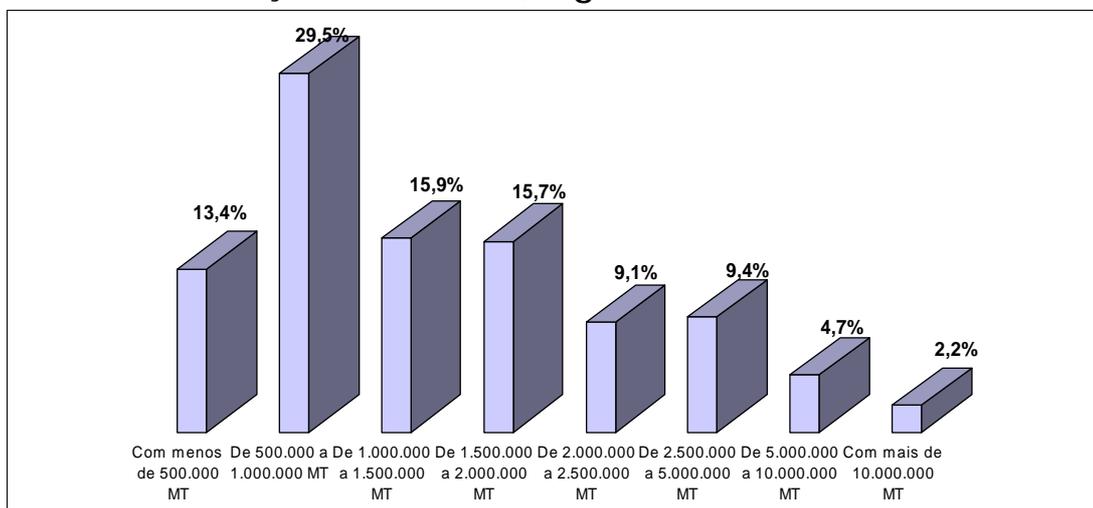
<sup>12</sup> Com 15 anos ou mais, excluindo os que procuram emprego pela primeira vez.

<sup>13</sup> O Índice de Incidência da Pobreza (*poverty headcount index*) é a proporção da população cujo consumo *per capita* está abaixo da linha da pobreza.

<sup>14</sup> Estimativa da MÉTIER, a partir de dados do Relatório sobre Pobreza e Bem-Estar em Moçambique: 2ª Avaliação Nacional (2002-03), DNPO, Gabinete de Estudos do MPF.

Com variância significativa, a distribuição da receita familiar está concentrada nas classes baixas, com quase 43% dos agregados na faixa de rendimentos mensais inferiores a 1.500 contos.

**FIGURA 13: Distribuição das famílias, segundo o rendimento mensal**



Fonte: Instituto Nacional de Estatística, IAF - 2002/03.

### 9.3 Segurança alimentar e estratégias de sobrevivência



Este distrito é alvo de calamidades naturais que afectam a vida social e económica da comunidade.

Estes desastres, associados à fraca produtividade agrícola, conduzem . de acordo com vários levantamentos efectuados por entidades credíveis<sup>15</sup> - a níveis de segurança alimentar de risco, estimando-se em 2,5 meses a média de reservas alimentares por agregado familiar de cereais e mandioca, o que coloca cerca de 5% da população do distrito, sobretudo os camponeses de menos posses, idosos e famílias chefiadas por mulheres, numa situação potencialmente vulnerável.

Efectivamente, dadas as tecnologias primárias utilizadas e, conseqüentemente, os baixos rendimentos das culturas, a colheita principal é, em geral, insuficiente para cobrir as necessidades de alimentos básicos, que só são satisfeitas com a ajuda alimentar, a segunda colheita, rendimentos não agrícolas ou outros mecanismos de sobrevivência.

Nos períodos de escassez, as famílias recorrem a uma diversidade de estratégias de sobrevivência que incluem a participação em programas de "comida pelo trabalho", a

<sup>15</sup> Nomeadamente, os Médicos sem fronteira.



recolha de frutos silvestres, a venda de lenha, carvão, estacas, caniço, bebidas e a caça. As famílias com homens activos recorrem ao trabalho remunerado nas cidades mais próximas, já que as oportunidades de emprego no distrito são reduzidas, dado que a economia tem por base, essencialmente, as relações familiares.

Para atenuar os efeitos desta situação, as autoridades distritais e o MADER lançaram um plano de acção para redução do impacto da estiagem incluindo sementes e culturas resistentes e introdução de tecnologias adequadas ao sector familiar.

As principais organizações que apoiam o distrito, sobretudo aquando de calamidades, são o PMA, o Departamento de Prevenção e Combate às Calamidades Naturais o Programa de Emergência de Sementes e Utensílios, a Save the Children e a Organização Rural de Ajuda Mútua, cuja actuação inclui a entrega de alimentos e a distribuição de sementes e de instrumentos agrícolas, no quadro de programas “*comida por trabalho*”.

## 9.4 Infra-estruturas de base

Existem 2 estradas principais que servem o distrito em todas as épocas do ano, nomeadamente a EN 222, asfaltada, que liga a Sede do distrito à capital provincial e no interior Mavudzi/Chiritse e a EN 221, de terra planada, que liga o PA de Kazula à EN 222 e, conseqüentemente, à sede do distrito e capital provincial.

Existem várias outras estradas vicinais ligando os PA’s às Localidades. Destaca-se nesta área a reabertura de 120Km de estradas vicinais no âmbito do programa de “comida pelo trabalho”, para além de outros 600Km nas zonas de Chipiri, Cató, Samica e Sapemba, num trabalho realizado pelas comunidades orientadas pelas Autoridades Comunitárias. O distrito tem acesso a meios de transporte terrestres públicos.

**TABELA 17: Rede de estradas**

Localização	Dimensão(kms)	Tipo	Transitável	Reabilitada	Tecnologia
Mavudzi/Ponte-Chir./Ponte	90	EN222	Sim	Não	-
EN222-Macanga	20	ER	Sim	Sim	M
Zuze-Cazula	65	ER	Não	Não	-
Matema-Cazula	65	221	Sim	Sim	M

*Classificação: EN- Estrada Nacional; ER- Estrada Regional secundária, não alcatroada; NC- Não Classificada, estrada rural terciária.*

*Tecnologia : M- Mecanizada; O- Trabalho Manual.*

*Fonte: Administração do Distrito*

Chiuta



---

A reabilitação de estradas tem estado a cargo da GTZ e FML. Há zonas que continuam inacessíveis, como é o caso da via que liga Zuze a Kazula, numa extensão de cerca de 65 km. No entanto, dada a sua importância a nível comercial, de troca de serviços e comunicação/informação, tem-se defendido que a reabilitação de estradas terciárias deveria merecer atenção especial.

O distrito dispõe de comunicações via rádio. A água é um recurso escasso no distrito. A abertura de furos é feita pela Geomoc em parceria com a Água Rural e CVM.

Há aldeias cujas populações têm que percorrer entre 3 a 10Km até à fonte de água mais próxima. A manutenção das bombas de água - Afridev - tem sido coordenada pela Água Rural que também apoia em peças sobressalentes.

O distrito conta com animadores para o sector de água e ainda com o apoio da comunidade que participa na vedação dos fontanários.

O abastecimento de água nas zonas rurais é feito por meio de furos. Actualmente, o distrito conta com 83 furos, sendo que 6 foram abertos durante o período em análise, para além de uma nascente que abastece o PA de Kazula.

Em Chiúta-Serra existe um pequeno sistema de abastecimento de água a precisar de reabilitação, enquanto que na sede do distrito (Manje) há necessidade de construir um pequeno sistema de abastecimento de água para uma população que ronda as 6.000 pessoas.

De acordo com os dados do Censo de 1997, é praticamente nula a cobertura de energia eléctrica à população total do distrito.

A sede do distrito beneficia do pequeno sistema de abastecimento de energia eléctrica constituído por um grupo gerador. Possuía, aquando do seu início em 2001, 25 consumidores, tendo chegado a finais de 2003 com apenas 23, apesar dos esforços empreendidos pelo Governo Distrital com vista a incentivar o aumento do número de consumidores por forma a justificar a instalação daquele empreendimento, cuja capacidade deveria ser aproveitada no máximo.

O sistema consome mensalmente 600 litros o que corresponde a um custo de 13.510.000,00Mt. O valor cobrado aos consumidores totaliza 5.750.000,00, sendo que a diferença de 7.760.000,00Mt é suportada pelo orçamento de funcionamento do Gabinete do Administrador.

Apesar dos esforços realizados, importa reter que o estado geral de

Chiuta



---

conservação e manutenção das infra-estruturas não é suficiente, sendo de realçar a rede de bombas de água a necessitar de manutenção, bem como a rede de estradas e pontes que, na época das chuvas, tem problemas de transitibilidade.

## 9.5 Agricultura e Desenvolvimento Rural

A agricultura é a actividade dominante e envolve quase todos os agregados familiares. As infra-estruturas de rega existentes estão praticamente inoperacionais. Está em curso um plano para a sua reabilitação, mas a capacidade financeira dos proprietários e utentes é um entrave à sua célere implementação.

Foto 1: Regadio de Chitipe



*Nota: Nascente do riacho Chitipe, local de diversão do curso de água para o canal principal de rega.*

*Fonte de dados: Ministério da Agricultura e Desenvolvimento Rural – Hidráulica Agrícola, Levantamento dos Regadios na Zona Centro - Fase 3, Volume I, Relatório Final, Junho 2002*

### 9.5.2 Produção agrícola e sistemas de cultivo

De um modo geral, a agricultura é praticada manualmente em pequenas explorações familiares em regime de consociação de culturas com base em variedades locais. A produção agrícola é feita predominantemente em condições de sequeiro, nem sempre bem sucedida, uma vez que o risco de perda das colheitas é alto, dada a baixa capacidade de

Chiuta



armazenamento de humidade no solo durante o período de crescimento das culturas.

Algumas famílias empregam métodos tradicionais de fertilização dos solos como o pousio das terras, a incorporação no solo de restolhos de plantas, estrume ou cinzas. Para além das questões climáticas, os principais constrangimentos à produção são as pragas, a seca, a falta ou insuficiência de sementes e pesticidas.

O sistema de produção mais dominante compreende mapira/mexoeira. O milho é produzido em consociação com feijão nhemba em solos com boas capacidades de retenção de humidade e em micro-climas específicos. Observa-se ainda o domínio de criação do gado caprino bovino e aves.

A norte do distrito, dominam consociações de mandioca, milho e feijões nhemba e boere e/ou consociação de mapira, milho e feijão nhemba, e em menor escala a cultura de amendoim.

Nos solos onde se observa a presença de humidade residual por período prolongados de tempo é frequente a cultura de arroz ou batata doce, esta última, em regime de matutos/camalhões.

Somente em 2003, após o período de seca e estiagem, se reiniciou timidamente a recuperação dos níveis de produção agrícola do distrito.

**TABELA 18: Produção agrícola, por principais culturas: 2000-2003**

Principais Culturas	Campanha 2000/2001		Campanha 2001/2002		Campanha 2002/2003	
	Área (ha) Semeada	Produção (Toneladas)	Área (ha) Semeada	Produção (Toneladas)	Área (ha) Semeada	Produção (Toneladas)
Milho	13.751	12.925	14.275	13.270	20.400	12.160
Mapira	4.268	3.297	2.486	731	3.278	2.189
Amendoim	1.423	1.138	2.956	1.704	3.150	1.550
Feijões	143	71	250	500	375	150
Batata Doce	525	2.100	413	146	324	220
Algodão caroço	93	7	213	16	500	29
Tabaco	165	165	188	0	324	90
<b>TOTAL DO DISTRITO</b>	<b>20.368</b>	<b>19.703</b>	<b>20.781</b>	<b>16.367</b>	<b>28.351</b>	<b>16.388</b>

Fonte: Administração do Distrito e Direcção Provincial de Agricultura

### 9.5.3 Pecuária



P/

O fomento pecuário no distrito tem sido fraco. Porém, dada a tradição na criação de gado e algumas infra-estruturas existentes,

Chiuta



---

verificou-se algum crescimento do efectivo pecuário.

Dada a existência de boas áreas de pastagem, há condições para o desenvolvimento da pecuária, sendo as doenças e a falta de fundos e de serviços de extensão, os principais obstáculos ao seu desenvolvimento. Os animais domésticos mais importantes para o consumo familiar são as galinhas, os patos e os cabritos, enquanto que, para a comercialização, são os bois, os cabritos, os porcos e as ovelhas.

#### 9.5.4 Pescas, Florestas e Fauna bravia

A lenha é onerosa no distrito e provém de matas como Daca, Cam'mono, Matonhola, Cachere e Chiritse. Há aldeias que não possuem fontes de lenha e as comunidades chegam a percorrer mais de 10 km até à fonte mais próxima.

Formados 30 fiscais comunitários para a defesa de pessoas e bens. A grande dificuldade com que este sector se depara é a falta de armas e de munições suficientes para dar resposta às solicitações da comunidade que tem sido vítima de constantes ataques de elefantes, os quais já provocaram a destruição de 15ha de culturas, afectando 75 famílias.

Ainda neste sector foram acompanhadas as actividades dos 3 operadores de madeira, tendo a Empresa GTA sediada no povoado de Daca sido multada no valor de 51.000.000,00MT por exercer a actividades sem a devida licença.

No capítulo de receitas, o Sector cobrou 3.587.950,00MT provenientes da emissão de licenças aos produtores de carvão.

O distrito enfrenta problemas sérios de erosão e desflorestamento. Foram realizadas 4 palestras sobre as queimadas descontroladas.

Plantadas 3.015 árvores, sendo 1.663 de fruta e 1.309 de sombra, tendo o trabalho sido realizado em coordenação com a Acção Ambiental e Educação.

No distrito plantam-se mangueiras, limoeiros, papaieiras, goiabeiras e abacateiros, cujas frutas, para além de consumidas localmente são comercializadas a vendedores provenientes de outros pontos da província, concretamente de Tete.

As fontes de lenha são as árvores de fruta já referenciadas, como também as espécies indígenas como o Gonondo, o pau-ferro e o pau-preto. O pau-preto, o pau-rosa e outras como o Laca-Laca e o bambu são usados na construção.

Chiuta



---

A caça de cudos (Goma), Gazelas, Chipemberes e Javalis constitui um suplemento dietético para as famílias. A pesca constitui outra fonte de alimentação para as famílias em Chiúta.

## 9.6 Indústria, Comércio e Serviços

A pequena indústria local (pesca, carpintaria e artesanato) surge como alternativa à actividade agrícola, ou prolongamento da sua actividade.

A área da indústria no distrito é representada apenas pelas moagens de farinação de cereais, num total de 20, distribuídas por alguns povoados considerados produtivos. De referir que este número não é suficiente para satisfazer as necessidades, existindo zonas em que as famílias continuam a usar métodos tradicionais de farinação.

A rede comercial formal no distrito não conheceu qualquer avanço, quer em termos de reabilitação ou de construção de infra-estruturas. Assim, continua nas mãos do sector informal a responsabilidade pelo abastecimento de produtos de primeira necessidade às comunidades através das suas bancas dispersas por todo o distrito, muito embora existam zonas em que as populações tenham que percorrer longas distâncias em busca destes produtos.

Existe no distrito 1 (um) estabelecimento comercial reabilitado a partir da concessão de fundos do FARE e 125 bancas. A compra de alimentos é feita no distrito e também nos distritos vizinhos.

Em termos de participação em género nas actividades comerciais e de pequena indústria constata-se que as mulheres se dedicam à venda de produtos agrícolas, de capim para construção e lenha, enquanto que os homens se confinam à venda de peixe, carne e estacas.

O distrito não dispõe de um sistema formal de crédito nem está representada em Chiúta nenhuma instituição bancária.



## Anexo: Autoridade Comunitária no Distrito de Chiuta

(Fonte de dados: Direcção Nacional da Administração Local)

	Nome completo	Designação Local de Aut. Comunitária	Sexo	Área de Jurisdição			Data de Reconhecimento
				Posto Administrativo	Localidade	Aldeia/Povção	
01	Jamissone Cambisse	Nºfumo	M	Kazula	Kazula		25/06/02
02	Paulino Nuno Ntanvu	Nºfumo	M	Kazula	Muchena		08/07/02
03	Inglande Sainete	Secretário .Aldeia	M	Kazula	Chipiri		09/07/02
04	Miriwadi Chibwazi	Nºfumo	M	Kazula	Matenje		10/07/07
05	Francisco Wissicote	Secretário.Aldeia	M	Manje	N'figo		19/07/02
06	Languissone Chiwaio	Nºfumo	M	Manje	Manje		20/07/02
07	Andrade Wizimane	Secretário.Aldeia	M	Manje	Lumadzi		22/07/02
08	Alfredo Macoza	Secretário. Aldeia	M	Manje	Caunda		23/07/02
09	Pedro Tomás Mesa	Nhakwawa	M	Manje	Caunda.Mayuzer		29/01/04
10	** Nome ainda por confirmar	Nºfumo	M	-----	-----		-----

Chiuta



## Documentação consultada

- Administração do Distrito, *Balanço de Actividades Quinquenal para a 4ª Reunião Nacional, 2004.*
- Administração do Distrito, *Perfil Distrital em resposta à metodologia da MÉTIER, 2004.*
- Direcção de Agricultura da Província de Tete, *Balanço Quinquenal do Sector Agrário da Província de Tete, Maio 2004.*
- Direcção de Agricultura da Província de Tete, *Plano de Desenvolvimento do Sector Agrário da Província de Tete, 2002.*
- Direcção Provincial da Educação de Tete, *Relatório de Actividades, 2004.*
- Direcção Provincial de Saúde de Tete, *Relatório de Actividades, 2004.*
- District Development Mapping Project, *Perfil Distrital, 1995.*
- Instituto Nacional de Estatística, *Anuário Estatístico da Província de Tete, 2001.*
- Instituto Nacional de Estatística, *Anuários Estatísticos, 2000 a 2003.*
- Instituto Nacional de Estatística, *Dados do Censo agro-pecuário, 1999-2000.*
- Instituto Nacional de Estatística, *Dados do Inquérito às Receitas e Despesas dos Agregados Familiares, 2003 e 1997.*
- Instituto Nacional de Estatística, *Dados do Recenseamento da População de 1997.*
- Instituto Nacional de Estatística, *Estatísticas Sociais e Demográficas, CD, 2004.*
- J. du Toit, *Provincial Characteristics of South Africa, 2002.*
- Lourenço Rodrigues, MSc, *Experiência de Planificação Distrital de Alto Molocué, 1986.*
- MÉTIER,Lda, *Folhas Informativas dos 33 Municípios, 2000 e 1997.*
- MÉTIER,Lda, *Moçambique: Crescimento e Reformas, 2003..*
- MÉTIER,Lda, *Perfil de Descentralização de Moçambique, 2004.*
- Ministério da Agricultura e Desenvolvimento Rural – Hidráulica Agrícola, *Levantamento dos Regadios, Relatório Final, Junho 2002.*
- Ministério da Educação, *Estatísticas Escolares, 2000 a 2003.*
- Ministério da Saúde, Direcção de Planificação e Cooperação, *Perfil*

Chiuta



*Estatístico Sanitário da Província de Tete, 2004.*

Ministério do Plano e Finanças e Ministério da Administração Estatal, *Orientações para a elaboração dos Planos Distrais de Desenvolvimento, 1998.*

Ministério do Plano e Finanças, *Balanço do Plano Económico e Social de 2003, 2004.*

Ministério do Plano e Finanças, Gabinete de Estudos, DNPO, *Relatório sobre Pobreza e Bem-estar em Moçambique: 2ª Avaliação Nacional (2002-03).*

Ministério do Plano e Finanças, *Plano de Acção Para a Redução da Pobreza Absoluta (2001-2005), Conselho de Ministros, 2001.*

UN System, *Mozambique Common Country Assessment, 2000.*

UN System, *Mozambique – Millennium Development Goals, 2002.*

UNDAF, *Mozambique - Development assistance Framework, 2002-2006.*

UNDP, *Governance and local development, 2004.*

UNDP, *Poverty and Gender, 2004.*

UNDP, *Relatórios Nacionais do Desenvolvimento Humano, 1998 a 2001.*

UNDP, *Rural Regions: Overcoming development Disparities, 2003.*

UNDP, *Sustained local development, Senegal, 2004.*

Unidade de Coordenação do Desenvolvimento Integrado de Nampula, *Brochura Distrital e Municipal, 2003.*

Ville de Gatineau, Canadá, *Profil Economique, 2004.*

World Bank, *Poverty Monitoring Toolkit, 2004.*

World Bank, *Social Analysis Sourcebook, 2003.*



Série: Perfis Distritais  
Edição: 2005

Editor: Ministério da Administração Estatal  
Coordenação: Direcção Nacional da Administração Local  
Copyright © Ministério da Administração Estatal  
Um resumo desta publicação está disponível na Internet em <http://www.govnet.gov.mz/>

Assistência técnica: MÉTIER – Consultoria & Desenvolvimento, Lda  
Um resumo desta publicação está disponível na Internet em <http://www.metier.co.mz>  
Copyright © MÉTIER, Lda



*MINISTÉRIO DA ADMINISTRAÇÃO ESTATAL*

*Série “Perfis Distritais de Moçambique”*

*Edição 2005*